
DUBLIN – Plenária do GAC
Sábado, 17 de outubro de 2015 – 14h às 18h
ICANN54 | Dublin, Irlanda

TOM DALE: Peço, por favor, que vão ocupando seus lugares, porque vamos começar em breve com nossa reunião. Por favor, vão sentando e ocupando seus lugares. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Boa tarde a todos. Espero que estejam bem. Já temos uma agenda bastante curta para esta meia hora, então estamos pensando em começar logo e também queremos sempre retomar nossos encontros depois do recesso para o café com pontualidade. Precisamos cumprir esse horário, porque precisamos desses minutos.

Eu sou (Thomas Schneider), eu sou presidente do (GAC), como os senhores sabem. Em primeiro lugar, vamos fazer uma rodada de introdução, eu peço que deem seus nomes e o país que representam. Tb gostaria de pedir a todos que levem em consideração que membros e observadores do (GAC) são aqueles que têm as cadeiras reservadas na mesa e os outros que participam da reunião deveriam sentar na parte de traz.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

Quero dizer que temos alguns membros novos dentro do (GAC) (Tokelau), (Antígua) e (Barbados) com 2 novos que chegamos então aos 154 membros estados do (GAC) e há novos observadores é a (Comunidade Econômica para os Estados da África Central) e a outra organização dos (Estados do Caribe Oriental), (OCE). Então no total temos 34 observadores.

Portanto eu quero começar dando a palavra aos meus colegas. À minha esquerda, por favor, o nome e o país. Não muito rápido, porque estou tentado a identificar onde estão sentados, porque não temos cartazes com os nomes e eu sou bom lembrando rostos, mas nem tanto lembrando os países. Então vou querer lembrar onde estão. Tentem sempre sentar no mesmo lugar na reunião, porque isso vai me ajudar. Muito obrigado.

OIC: Muito obrigado, (Thomas), e boa tarde a todos. Meu nome é (inint) [00:03:12] da (Organização do Colaboração Islâmica), (OIC)

PEDRO DA SILVA: Olá a todos. Bom estar aqui novamente. Meu nome é (Pedro da Silva), do (Ministério das Relações Exteriores do Brasil).

NICOLAS CABALLERO: Boa tarde a todos. Meu nome é (Nicolas Caballero), (GAC), em nome do (Paraguai) e é bom ver todo mundo novamente.

FERDINAND LUCETO: Olá, presidente. Meu nome é (Fernando Luceto), do (Ministério das Comunicações da Indonésia).

MEGAN RICHARDS: Eu já estou dormindo. Eu sou (Megan Richards), da (Comissão Europeia), membro do (GAC). Eu estou muito feliz por estar aqui, porque nós ganhamos 1 hora inteira a partir de (Bruxelas).

MOCTAR: Meu nome é (Moctar). Eu sou da (Comissão da União Africana), e é muito bom vê-lo novamente.

ALICE MUNYUA: (Alice Munyua), da (Comissão da União Africana).

KAYDIAN SMITH: (Kaydian Smith), da (Jamaica).

ILHAS DO PACÍFICO: (Inint) [00:04:31] uma representante das (Ilhas do Pacífico).

RENGA TEANNAKI: Sou (Renga Teannaki) de (Kiribati), (Ilhas do Pacífico). Representante do (GAC) pelo governo das (Ilhas do Pacífico).

RORY CONATY: Sou do (Departamento de Comunicações) da (Irlanda) e espero que estejam aproveitando este tempo aqui na (Irlanda).

JORGE CANCIO: (Jorge Cancio), da (Suíça).

CHEN SHU-CHUNG: Olá, para todos, sou (Cheng Shu-Chung), de (Taiwan).

JULIA WOLMAN: Olá, eu sou (Julia Wolman), da (Dinamarca).

FINN PETERSEN: Eu sou (Finn Petersen), da (Dinamarca).

RAFAEL PEREZ GALINDO: Boa tarde a todos. Eu sou (Rafael Pérez Galindo), eu represento o governo espanhol.

SUZANNE RADELL: (Suzanne Radell), (NTIA), (Estados Unidos).

RYAN CARROLL: (Ryan Carroll), (NTIA), (Estados Unidos).

NICOLA TRELOAR: Boa tarde, (Nicola Treloar), o governo da (Nova Zelândia).

LIM CHOON-SAI: Olá, meu nome é (Lim Choon-Sai), de (Cingapura).

SINGAPURA: Boa tarde. Meu nome é (inint) [00:05:36] de (Singapura).

CHARLES MASTIGAR: (Charles Chew), de (Cingapura).

SABINE MEYER: Olá a todos. Eu sou (Sabine Meyer), do (Ministério Alemão da Economia e Energia).

HUBERT SCHOETTNER: Eu sou representante do mesmo país e do mesmo ministério.

MARK CARVELL: Boa tarde a todos. (Mark Carvell), do (Reino Unido), (Departamento de Cultura, Mídia e Esporte).

NICK SHOREY: (Nick Shorey), também do (Departamento de Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido).

MAURO MILITA: Olá boa tarde. Meu nome é (Mauro Milita) representando (Cidade do Vaticano), (Santa Sé).

ANNALIESE WILLIAMS: Boa tarde, (Annaliese Williams), do governo australiano.

ANDREEA TODORAN: Olá, todos. (Andreea Todoran), do governo do (Canadá).

PAMELA MILLER: Olá, todos. Sou (Pamela Miller), também do governo do (Canadá).

VIETNAN: Olá, eu sou representante do (Vietnã).

VIETNAN: Boa tarde. Do (Vietnã).

PITINAN KOOARMORNPATANA: Boa tarde. (Pitinan Kooarmornpatana), da (Tailândia).

TAILANDIA: Boa tarde, (inint) [00:06:52], da (Tailândia) tb.

STORM ORNULF: Boa tarde, (Ornulf Storm), da (Noruega).

ELISE LINDENBERG: Boa tarde, (Elise Lindeberg), também da (Noruega).

THOMAS DE HAAN: Boa tarde, meu nome é (Thomas de Haan) do governo holandês, (Países Baixos).

YUVAL: Boa tarde, (Yuval), de (Israel).

OLEXANDER RYZHENKO: Olá. (Olexander Ryzhenko), (Ucrânia).

OLIVIER GIRARD: (Suíça). Boa tarde. Meu nome é (Olivier Girard).

FRANCOIS MAURER: Olá. Meu nome é (François Maurer), da (Suíça).

JONATHAN PIZARRO: Boa tarde. (Jonathan Pizarro), de (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

POLONIA: Olá, eu sou da (Polônia).

RICARDO PETRASSA: Boa tarde. (Ricardo Petrassa), da Colômbia.

SAMI SALIH: (Sami Salih), da (Autoridade de Telecomunicações do Sudão).

-
- YOICHI KANDA: Olá, meu nome é (Yoichi Kanda), do (Japão).
- AKIO TANAKA: Boa tarde. Eu estou (Akio Tanaka) do (Japão).
- JEAN-PHILIPPE MOINY: Olá a todos. Eu sou (Jean-Philippe Moiny), da (Bélgica).
- TURCOMENISTÃO: Boa tarde a todos. Eu sou o diretor-geral de telecomunicações do (Turcomenistão).
- GEORGIA: Eu represento a (Geórgia).
- CEAC: Boa tarde. Eu represento a (Comunidade Econômica da África Central).
- SINGER CHRISTIAN: Boa tarde. Eu sou (SINGER CHRISTIAN), representante da (Áustria).
- GASPAR: Boa tarde, meu nome é (Gaspar), representando também a (Áustria), do (Ministério dos Transportes, Inovação e Tecnologia).

CLAUDINE KARIGE: Boa tarde. Meu nome é (Claudine Karige), representando (Luxemburgo).

AYSAS ROSAS: Boa tarde, (Aisas Rosas), represento a (Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental).

PEI WEI: Boa tarde, eu sou (Pei Wei), sou do (Ministério da Indústria e Tecnologia da Informação da China). Eu sou um recém-chegado. Eu sou a nova representante do (GAC) da (China).

TAIOHA: Boa tarde. Eu sou (Taioha).

LEE SHANG-DIN: Boa tarde, sou (Lee Shang-Din), da (China) tb. E também sou do mesmo departamento, do (Ministério da Internet).

PAR BRUMARK: Boa tarde. Meu nome é (Par Brumark), representando (Niue).

MARKETA PETRUNOVA: Olá boa tarde. Meu nome é (Marketa Petrunova), represento a (República Checa).

-
- CARMEN ELIAN: Olá. Eu sou (Carmen Elian), da (Roménia), (Ministério da Sociedade da Informação).
- SORINA TELEANU: (Sorina Teleanu), (Romênia).
- SASO DIMITRIJOSKI: Boa tarde, (Saso Dimitrijoski), o governo da (Macedónia).
- ANDERS HEKTOR: Boa tarde, colegas. Meu nome é (Anders Hektor) representando a (Suécia).
- BO MARTINSSON: Sou (Bo Martinsson), também da (Suécia).
- JUUSO MOISANDER: (Juuso Moisander), representando o governo da (Finlândia), (Ministério das Relações Exteriores).
- INTERPOL: Eu sou representante da (INTERPOL).
- GIACOMO MAZZONE: Boa tarde a todos. (Giacomo Mazzone), representante da (União de Radiodifusão).

-
- PATRICK PENNINGS: Eu sou do (Departamento da Sociedade da Informação do Conselho da Europa).
- BENNETTE THOMAS: Boa tarde. (Bennette Thomas), comunidade de (Dominica).
- KATUUKU GLORIA: Boa tarde. (Katuuku Gloria) representando (Uganda), do (Ministério da Tecnologia da Informação e Comunicação).
- PIERRE OUEDRAOGO: (Organização Internacional da Francofonia).
- CELLOU DIALLO: (Cellou Diallo) representante da (República da Guiné).
- CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Temos um grupo Na verdade teríamos que ter salas de cinema com escadas, as cadeiras mais para cima. Quando queiram tomar a palavra, por favor, se assegurem de fazer um sinal que eu consiga ver ou que meus colegas possam ver.
- Talvez deveríamos apresentar todo o pessoal da secretaria e de apoio da (ICANN). Começaremos com (Olof).
- OLOF NORDLING: Boa tarde, sou (Olof Nordling), o (spammer) [00:08:28] favorito aqui no (GAC).

Eu gostaria que lá atrás, vejam bem, a (Julia Charvolen), que também é do pessoal da (ICANN) e onde está (Karin)? Ali também está (Karin). Sim, já conhecem todos, a (Julia) e a (Karin).

TRACEY HIND: (Tracey Hind), da (Secretaria do ICANN) do (AICG).

TOM DALE: Eu sou (Tom Dale), faço parte da secretaria da (ICANN) também, da (AICG).

CHAIR SCHNEIDER: Há 3 vice-presidentes, o quarto ainda não chegou, está no aeroporto, então, por favor, continuamos com a apresentação.

OLGA CAVALLI: Obrigada, senhor presidente. Sou (Olga Cavalli), sou do (Ministério das Relações Exteriores da Argentina).

HENRI KASSEN: Obrigado, senhor presidente. Eu sou (Henri Kassen), sou do (Ministério de TIC da Namíbia).

WANAWIT AHKUPUTRA: Boa tarde. Eu sou (Wanawit Ahkuputra), da (Agencia de Desenvolvimento de Transações Eletrônicas do Ministério da Tailândia).

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Temos um grupo bastante diverso. Vamos continuar então com alguns assuntos importantes na agenda que incluem as seleções. Dessa vez é muito mais fácil que anos anteriores, porque não tem que se preocupar por escolher um presidente, porque os vice-presidentes já se apresentaram para uma reeleição.

Vou passar a palavra ao representante da secretaria que está a cargo deste processo.

TRACEY HIND: Obrigado, (Thomas). É muito mais fácil dessa vez, este ano estas eleições porque durante a reunião de (Buenos Aires) os senhores aprovaram as mudanças, os princípios operacionais do (GAC) para aumentar o número de vice-presidentes formalmente para o número de 5. Então conforme os princípios do (GAC), a eleição foi convocada no mês de agosto e pedimos a todos que apresentassem indicações para as vice-presidências e tivemos 4 indicados para essas vice-presidências do (GAC) que começariam a trabalhar em 2016 e os vice-presidentes atuais do (GAC), aqueles que já estão ocupando este lugar, (Argentina),

(Namíbia), (Tailândia) e (Espanha) foram apresentados, então não precisamos fazer um processo de eleição, o que vai ser uma tranquilidade para todos, porque não temos que votar, apenas anunciamos esses 4 candidatos que são escolhidos por aclamação, conforme os princípios operacionais do (GAC) e que vão acabar nessa reunião seu mandato atual e vão começar o próximo a partir da reunião em (Marrocos).

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Tracey). Caso não estejam de acordo, este seria o momento para apresentar alguma objeção a essas candidaturas.

Parece que não, portanto, como propõe a secretaria, podemos reeleger os 4 vice-presidentes por aclamação. Se querem uma salva de palmas, este seria o momento para isso. Muito obrigado a todos, parabéns vice-presidentes. Muito obrigado por darem continuidade a este trabalho tão bom que estão realizando com um espírito tão positivo. Realmente é uma grande contribuição de qualidade.

Bom, finalizamos então o tema das eleições.

OLGA CAVALLI:

Muito obrigada, senhor presidente. É uma honra para mim trabalhar com o senhor e também com os outros vice-presidentes e com todo o pessoal de apoio da (ACIG) da (ICANN)

e, claro, também fico ao seu dispor para qualquer consulta ou alguma pergunta. Estou à disposição dos senhores.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Olga). (Comissão Europeia).

COMISSÃO EUROPEIA: Talvez, eu não tenho conhecimento, mas temos uma quinta vice-presidência, não há indicações para esta posição ou de forma automática isso fica assim? Podem explicar?

TRACEY HIND: Na verdade não, não é que de forma automática isso fecha a discussão. Quem está na quinta vice-presidência para 2015, que é a (Turquia), não se apresentou como candidato para 2016. Então precisamos ter essas indicações a cada ano.

CHAIR SCHNEIDER: Como temos apenas 4 candidatos a 5 vice-presidências, mas apenas 4 indicações. Como já foi informado, acabou o prazo no mês de agosto, então agora temos apenas 4 vice-presidentes, mas ano que vem vão fazer eleições de novo, vamos ter eleições para a presidência e também para 5 vice-presidências. Se talvez tivermos 1 indicação para a presidência e aí sim 5 para as vice-presidências. Espero ter esclarecido sua consulta.

Muito bem, então agora vamos fazer uma revisão do que temos na agenda restante dessa semana.

TOM DALE:

Obrigado, (Thomas).

Eu tenho que pedir desculpas logo de início por ter diferentes versões da agenda para esta reunião do (GAC), porque eu disponibilizei tantas versões, porque as circunstâncias atuais vão além do que nós podemos controlar de forma individual, porque estamos perante assuntos muito complexos na comunidade da (ICANN), estão sendo tratados vários assuntos que tem a ver com o processo de prestação de contas da (ICANN) e algumas mudanças feitas de última hora a todo o programa do encontro da reunião da (ICANN) daqui de (Dublin). Então há necessidade de ter algumas reuniões presenciais nas quais estejam envolvidos (CCWG) sobre responsabilidade e prestação de contas.

Nos últimos dias chegaram alguns adventos que exigiram mudar. Agora estamos na versão 7, esperamos que não exista uma 7.1 ou número 8, mas queremos pelo menos dar uma versão impressa desta agenda que os senhores sabem que normalmente não se permite, mas distribuimos a todos aqui na sala 2 versões, um resumo de 1 página um pouco mais colorido e outro branco e preto com mais detalhes, que é a versão 7. Se não

têm uma cópia, podem pedir 1 cópia à (Julia), que está lá atrás. Peço desculpas por todas essas mudanças, mas os senhores devem entender que toda essa preparação para essa reunião foi um pouco fora do comum.

Então, rapidamente, os temas centrais para a semana. Na nossa agenda verificamos várias sessões dentro do (GAC) que tratam o tema da prestação de contas da (ICANN). O primeiro bloco vai começar daqui a pouco, depois vamos ter sessões que têm a ver com o (CCWG) dentro do marco mais amplo da (ICANN) e também com diferentes grupos de trabalho. Então se não temos algum assunto que seja complicado nas nossas reuniões, talvez tenhamos que fazer algum ajuste mínimo, um manejo dessas sessões. Por enquanto vai depender de alguma forma da devolução dos senhores na primeira sessão que daqui a pouco vamos começar. O presidente vai fazer a introdução dessa sessão daqui 1 minuto.

Mas é importante lembrar que o (GAC) como organização constituinte desse grupo de trabalho vai ter que assumir uma posição em algum momento, ainda não está claro se temos que fazer daqui até o final da reunião de (Dublin), ninguém sabe, não temos muita informação ainda, é um exercício que ainda está em andamento. Há reuniões que se realizaram hoje de manhã entre os grupos de trabalho e as coisas continuam mudando.

Então vamos dar uma atualização na próxima sessão sobre esta questão. Este é um assunto.

Por outra parte, outro assunto central que queremos que deem atenção tem a ver com as rodadas futuras de novos (gTLDs) e as oportunidades que vão ter o (GAC) para fazer contribuições a esse processo desde o começo na próxima vez que se realizarem essas rodadas futuras. Já atravessamos alguns processos com as revisões que estão fazendo a (ICANN) de diferentes formas da rodada atual e também durante a semana da nossa agenda há esses assuntos incluídos e há um processo mais longo com a (GNSO) que tem a ver com o desenvolvimento de políticas e também o desenvolvimento de políticas para rodadas futuras tal como são chamadas as seguintes. E também vamos ter uma oportunidade importante para dar a nossa opinião como (GAC), vamos ter uma reunião com a (GNSO) amanhã e vamos ter outros encontros de forma separada.

O terceiro assunto tem a ver com uma coisa que o (GAC) já discutiu em (Buenos Aires) na reunião anterior e tem a ver com essa pergunta que antes se chamava "estratégia de reuniões futuras da (ICANN)". Já não é uma estratégia, os senhores sabem que isso foi concretizado, as reuniões se realizaram de forma diferente a partir do próximo ano e começaremos já com essa nova estrutura a partir da reunião no (Marrocos), portanto haverá algum debate e sugestões de como vamos fazer essas

reuniões dentro do (GAC). A primeira reunião é a de (Marrocos), a segunda, a reunião B irá se realizar de uma forma mudada no mês de junho no (Panamá) no ano seguinte e vai existir uma apresentação e discussão depois durante a semana, e finalmente o tema que gostaríamos que os senhores prestassem atenção tem a ver com a preparação da reunião de governo de alto nível a realizar junto com a reunião do (GAC) em (Marrakesh) no próximo ano. Então vamos ter uma apresentação sobre esse tema e também vamos escutar comentários dos colegas de (Marrocos) durante a semana.

Esses são os temas centrais que identificamos, espero que fique claro então a partir da agenda que apresentamos e também tentamos identificar sessões fora do (GAC) na agenda que realmente sejam do nosso interesse. Mas como podem existir mudanças, por favor, sempre prestem atenção, fiquem de olho no programa completo da (ICANN) que está no (website) [00:19:46] da (ICANN). E se são fanáticos dos (Iphones) e dos aplicativos, há um aplicativo que podem baixar, pelo menos para (Apple), eu não sei o que acontece, mas pelo menos na (Apple Store) [00:20:00] podem fazer e podem então ter esses aplicativos em uma versão beta, mas em algum ponto podem começar. Realmente é uma forma muito útil de fazer o acompanhamento das reuniões. Obrigado, (Thomas).

TRACEY HIND:

Outra coisa antes de deixar este assunto, realmente fizemos uma apresentação de cada um de nós, mas para efeito das atas eu sei que (Buenos Aires) foi muito difícil quando tentamos redigir as atas, saber quem estava na sala e quem não, por exemplo, quem estava na parte de trás ou nas laterais. Então é difícil que cheguem ao microfone.

Em (Buenos Aires) então vamos utilizar um mecanismo alternativa o que temos que começar amanhã de manhã a colocar um papel junto da porta e também vamos dar um envelope para que todos coloquem o cartão pessoal para que nós possamos saber que os senhores estiveram presentes, que estiveram na sala. Aqueles que não têm esse cartão de apresentação, vamos deixar o papel em branco para que possam preencher com seus nomes e informação. Temos também um prêmio que tem o meu assistente que está apresentando que são 4 panos de dessa que são portas de (Dublin). Os senhores já perceberam que aqui temos umas portas muito bonitas ao redor da cidade, então esse vão ser o prêmio e o incentivo que vamos utilizar nesta reunião e é por uma boa causa que realmente não podemos fazer apenas no incentivo do registro.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Tracey), por essa forma inovadora de tratar este assunto aqui dentro da sala. Eu acho que deve existir alguma

cerveja irlandesa escondida, não pode ser apenas um livro com esses panos de mesa.

Então bemvidos àqueles que chegaram depois da apresentação. Eu vejo que também há outra vice-presidente que chegou. Convidamos de forma espontânea, porque aqui estão os vice-presidentes da reunião que estão em breve.

Eu vou dedicar 2 minutos para mencionar uma coisa que eu acho que é importante. Mais uma vez os senhores viram que para essa reunião foi um desafio muito grande, também para alguns foi impossível chegar a (Dublin) pelos vistos. Então já falamos esse assunto entre as autoridades do (GAC) e também com o pessoal da (ICANN). Nos preocupa que este tema não seja um bom sinal para que a (ICANN) seja um lugar inclusivo. O (GAC) também, claro, e sabemos que é um desafio este tema, porque a nível pessoal, acho que a (ICANN) não é uma organização intergovernamental, mas uma organização privada que dificulta que muitas pessoas possam obter os documentos adequados para preencher ou conseguir os vistos no momento certo e participar das reuniões.

Por motivo deste assunto eu tenho uma proposta que eu quero fazer aos senhores e é que deveríamos incluir dentro do comunicado algum texto que advirta esses problemas que temos para os vistos, especialmente com os membros do (GAC) que participam de uma reunião de governo e que peçamos à

(ICANN) então que se comprometa que participe junto conosco para encontrar soluções para otimizar os processos para poder informar de forma precoce aqueles que realizam a reunião de que têm que entrar em contato com os ministérios para ter as cartas corretas, as habilitações certas para conseguir os vistos no momento oportuno e assim todos vão ter os documentos a tempo para ir aos consulados, seja qual for a autoridade à qual tem que apresentar essa documentação. Então nós convidaríamos dessa forma a (ICANN) a participar conosco e apoiar aqueles que têm que vir para as reuniões e não evitar desta forma que as pessoas não possam participar por problemas que têm a ver com os vistos.

Se todos estão de acordo, vamos incluir no rascunho do comunicado de forma breve dizendo que nós convidamos a (ICANN) que se sentem conosco, que participem conosco em prol de melhorar esta situação. Algum comentário, por favor? (Paraguai) e (Indonésia).

PARAGUAI:

Sim, estou totalmente de acordo e eu apoio plenamente a ideia. De fato inclusive sei que alguns governos como o meu, por exemplo, do meu país, que tem um acordo com o governo da (Irlanda), acho que faz 60 anos que ele está regendo esse acordo e eu tive problemas no aeroporto. Então apoio a aposta.

INDONESIA:

Sim, eu entendo as dificuldades, porque quando eu tive que ir à (Argentina) também tive problemas. Para vir aqui também experimentei o mesmo. A questão é que podemos utilizar o passaporte pessoal de cada um ou o passaporte diplomático ou de serviço, que é o que normalmente nós temos como funcionários do governo ou de ministérios. Infelizmente em algumas embaixadas é mais fácil pedir com o passaporte pessoal e em outras é mais fácil pedir utilizando o passaporte oficial.

Então para nós é muito difícil decidir qual passaporte devemos utilizar a cada vez. Perguntar para a embaixada com qual é mais rápido o tramite. É por isso que a (ICANN) tem experiência de trabalhar com governos, porque houve uma reunião de alto nível governamental em (Londres) e também haja outra em (Marrakesh), (Marrocos), então talvez seja (ICANN) quem possa dizer com que passaporte temos que apresentar ou quando é mais fácil obter com que passaporte em que país. E, por exemplo, quando foi o tema de (Singapura), alguns colegas tiveram que ir até (Jacarta) para pedir o visto, porque não há uma embaixada em (Singapura).

CHAIR SCHNEIDER: Sim, (Argentina). Não quero perder muito tempo nisso, porque obviamente a ideia é só sentar com (ICANN) e procurar uma maneira de continuar.

ARGENTINA: Sim. Aprendemos com a experiência tanto na (Argentina) como em outros. Podemos pegar essa experiência e melhorar o processo.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Sim, isso está certo, então vamos incluir uma proposta para incluir certo texto no primeiro rascunho do (communique) [00:27:23].

Tendo falado isso, quero então fechar essa abertura, esse primeiro ponto na ordem do dia e passar imediatamente para o seguinte que se chama responsabilidade ou revisão de contas da (ICANN).

Temos aqui algumas pessoas que são do grupo do (CCWG) de responsabilidade ou prestação de contas que trabalharam dia e noite para que isto fique melhor e agora estão conosco para compartilhar com todos. E também às 3 vão se reunir aqui com todos nós o (Fadi). Acho que isso vai nos ajudar a entender qual é o processo. E também vão estar aqui disponíveis para responder as perguntas que quiserem formular quando (Fadi) chegar.

Muito bem, vocês têm a palavra para começar esse ponto da agenda.

LEON SANCHEZ:

Eu vou falar em espanhol, então se quiserem colocar os fones? Coloquem os fones de ouvido para ouvir a tradução. Estão prontos?

Primeiro, quero agradecer a oportunidade que nos oferecem de estar aqui. Obrigado, (Thomas), por esse convite. Como sabem, o tema de (accountability) [00:28:59] ou prestação de contas é bastante vigente, um tema que estamos discutindo ativamente no grupo e queremos falar sobre um progresso que tivemos e também ajuda por algumas questões que estão pendentes. Não sei e podemos projetar os (slides) que preparamos para isso. Acho que podemos igualmente começar.

Como vocês sabem, todo esse processo se dá a partir do anúncio que faz a (NTIA). No ano passado para entregar as funções da (IANA) à (Comunidade da Internet) é convidada a esse processo em que se solicita que haja uma proposta através da qual é substituído o papel que teve o governo dos (Estados Unidos) nessas operações das funções da (IANA) e hoje estamos no cenário em que praticamente tanto a comunidade de nomes quanto de números e protocolos entregaram já sua proposta de transição, entretanto há uma peça do quebra-cabeças que está

faltando e essa peça somos nós, que é justamente o grupo de prestação de contas. E estamos um pouco atrasados, porque começamos tarde o processo, não começamos ao mesmo tempo que o resto dos grupos, mas acho que podemos agora informar avanços importantes, porque é um tema fundamental do qual precisamos da sua ajuda.

Eu queria passar a palavra para (Mathiew) para que ele possa comentar sobre os avanços que tivemos nessa semana.

MATTHIEU WEILL:

Vou falar em francês.

Muito bem, próximo (slide).

Então o (CCWG Responsabilidade, Prestação de Contas) já fez quase 14 horas de reunião e hoje é sábado.

Há muitas coisas que podemos apresentar como progresso, avanços. E o primeiro que queria apontar é o esforço e compromisso e o apoio muito importante com uma abordagem muito construtiva de todos os membros do (GAC) que quer sejam membros ou participantes nos esforços do (CCWG), isso envolve um esforço considerável reconhecido pelo conjunto dos participantes.

Desde ontem de manhã o que podemos dizer, oferecer como nova informação sobre os avanços feitos no grupo tem a ver com o seguinte, os mais de 90 comentários que recebemos na

segunda rodada de solicitações de comentários foram tratados, revistos, estudados tema a tema, assunto por assunto e se deu uma consideração particular ao fato de que nessa rodada de comentários recebemos uma recomendação de consenso por parte do (GAC) e isto mostra a importância que se dá ao nosso trabalho que claro que não passa despercebida, é algo que é muito importante para nós e quero agradecer a todos os membros do (GAC) por terem se deslocado durante o verão para poder oferecer elementos que permitem estruturar a continuação do nosso trabalho.

Esses comentários mostram, e uma boa parte dos nossos comentários e depois volto nisso, recebem apoio considerável, temos que lembrar isso. Entretanto, há alguns aspectos que produzem preocupação e são importantes, porque no sistema de prestação de contas, desejo sorte aos tradutores para saber como traduzir (accountability) [00:33:44] ou governança. Nesse sistema, todas as partes estão envolvidas e como há muitos elementos móveis ou flexíveis, é muito difícil chegar a uma conclusão e dizer, "bom, acabamos com esse bloco, passamos para o próximo".

Esses pontos que nos preocupam têm a ver geralmente com a concentração do poder, tem a ver também com os direitos associados à moção dos membros de uma organização e o risco de captura que poderia decorrer disso e em torno disso

estruturamos o nosso trabalho e ontem começamos diretamente abordando esses temas que ainda estão em uma fase aberta.

O diagrama que tem no (slide) mostra o avanço feito nessas últimas 48 horas a respeito do nosso trabalho. As partes que envolvem desacordo vão se reduzindo. Levamos o trabalho até um consenso na maior parte dos assuntos tentando que a maior parte do grupo se sintam de acordo com o que se faz. De qualquer maneira, pensamos que devemos continuar trabalhando em detalhe. O que nos interessa é estar de acordo com o que é geral. Então a parte que começa à esquerda são temas que ainda devem ser tratados profundamente e devem ser tratados com o grupo que trabalha com o espírito de muita colaboração, muito construtivo. Já ultrapassamos a fase em que não nos ouvíamos.

Nessas 48 horas conseguimos estabelecer um ambiente de trabalho muito bom e acho que é um elemento muito importante. Só queria enfatizar, antes de passar para o próximo (slide), aquele quadradinho da direita a respeito de uma temática que consideramos que devia ficar suspensa por enquanto e tem a ver com a famosa mudança de estado que tem a ver com os famosos testes de robustez. Devemos a todo o (GAC), isso já se falou publicamente, que devemos apresentar nossas desculpas pela maneira em que foi tratado e apresentado. Foi uma maneira de apresentar a discussão que

não foi colocada como devia ser. Eu sou consciente disso e acho que os atores do nosso grupo que trabalharam nisso apresentaram uma desculpa rosa e sabemos que esse não é o fim da discussão, mas sabemos que avançamos pelo menos mais 1 passo e agora sabemos que vamos poder solucionar esse tema. Consideramos que devemos ter uma maneira diferente, nova de apresentar a temática e então temos que estabelecer vínculos, acordos em consenso, isso era o que tínhamos falado antes da reunião de sexta-feira e durante essa reunião, com a intervenção de vários de vocês ontem comprovamos e chegamos à conclusão de que era mais prudente para o grupo e se adaptava melhor a dinâmica de discussão o tema de dar ao (GAC) o tempo suficiente para discutir e chegar a uma convergência a respeito dessas propostas. Então estamos em uma etapa particular, por assim dizer, esperando. Estamos à disposição de vocês e dispostos a avançar sobre o tema.

Outro (slide), vamos avançar mais com outro (slide), há várias partes que não vou detalhar.

Os 4 blocos fundamentais da nossa proposta que existe desde o início do nosso trabalho recebem no seu princípio, fundamento sobre as funcionalidades que se solicitam em termos de prestação de contas e tem sustentação, apoio, não há questionamento a respeito nos comentários que recebemos. Isto é importante, é claro que haverá uma evolução nessa fase com a

noção de regulamentos fundamentais. Temos um mecanismo de apelação independente que poderá se tornar obrigatório, haverá uma comunidade que terá poderes mais amplos, embora o número seja restrito e, é claro, o (board) [00:38:46] que continuará sendo responsável pelas questões cotidianas e que reforça seu papel e faz com que, perante a comunidade, se deva apresentar não só à comunidade, mas ao conjunto das comunidades apresentadas. Então isso continua sendo algo que tem um caráter muito atual.

Vamos continuar, vamos avançar mais um pouco, eu já disse, esse é um (slide) que leva tempo, porque animada, vamos continuar.

O último ponto, e passo a palavra para (Thomas Rickert), os elementos que escutamos, ouvimos nesses comentários públicos tem a ver com essas expectativas e essas expectativas têm que se transmitir como características das nossas propostas e se focam nesse 4 pontos principalmente. Primeiro devemos evitar os riscos de captura, segundo, devemos evitar a concentração ou realocação de poder dentro do mecanismo de poder de (ICANN) com efeito desestabilizador, que isso alarmou alguns, sermos inclusivos entre comunidades e também para além dos que são comunidades da (ICANN) e, quarto, que o sistema seja eficaz, que chegue aos resultados que se objetivam, que se possam predizer por adiantado e sem pontos aleatórios.

(Thomas) vai falar em detalhes sobre as evoluções mais importantes que estão começando a se apresentar. Vou passar a palavra agora para (Thomas).

THOMAS RICKERT:

Obrigado por passar a palavra para mim. Boa tarde, presidente, boa tarde a todos. É importante estar aqui para dar um avanço sobre o relatório e corro o risco de repetir alguns temas que já foram assinalados. Mas quero fazer ênfase em um agradecimento aos membros do (GAC) pela sua devolução, isso é fundamental para a legitimidade da nossa função. As pessoas que trabalham desde diferentes âmbitos que nos estão ajudando a encontrar as soluções.

Tendo disso isso, (Mathiew) mencionou os temas principais, características centrais do que nós devemos incorporar nas recomendações sobre as quais estamos trabalhando. E esse é o risco de captura que deve ser evitado, se deve evitar a concentração, realocação de poderes. Ouçam esses temas e reflitam sobre o que vimos no segundo relatório que elaboramos que tinham a ver com a votação. Aqui é onde se estabelece uma relação com esses termos.

Nós fizemos uma tentativa de boa-fé estabelecer um regime fosse o reflexo do consenso da comunidade. Mas, de qualquer maneira, havia preocupação de que se tínhamos os (AC) e os

(SOs) com direito a voto, eles seriam os que tomariam as decisões para toda a comunidade. Então houve muita interação e discussão para saber se o (GAC) tinha direito a voto, se continuava com seu papel de assessoria. Para nós isso foi levado muito a sério, trabalhamos com diferentes abordagens para tomar decisões que permitissem abordar esses riscos. Também ouvimos que talvez não fossemos suficientemente inclusivos e dávamos possibilidade de direito a voto para as comunidades do (SO) e (AC). Então elaboramos uma abordagem totalmente nova para tomada de decisões por parte da comunidade, então avançamos agora com outro (slide).

Acho que agora nesse momento é importante lembrar que na (ICANN) quando falamos de uma comunidade empoderada, temos que diferenciar 3 fases. 1 de relacionamento e participação ativa entre a comunidade e o (board) [00:43:18], por exemplo, quando falamos de um plano operacional, estratégico, orçamento que é elaborado, a comunidade da (ICANN) interage e depois de ter estabelecido essa interação, o (board) [00:43:33] toma uma decisão a respeito, e isso não é o que estamos propondo aqui. Aqui falamos de uma tomada de decisões da comunidade. Não esqueçamos que, quando se faz isso, quando nos encontramos com essa situação há uma fase precedente de relacionamento e participação. Então quanto melhor a interação entre a comunidade da (ICANN) e o (board) [00:43:57], menor

será o risco de que essa fase de escalamento dos temas que leve à tomada de decisões seja crescente. Só se aqui não podemos chegar a uma solução aceitável para as 2 partes entre comunidade e (board) [00:44:16], só nesse caso talvez devamos aplicar esse poder ou faculdade da comunidade. Isso acho que não pudemos salientar com suficiência tanto no primeiro quanto no segundo relatório. Temos que fazer uma boa tarefa na fase de elaboração e também na fase prévia à tomada de decisões da comunidade, porque dessa maneira não vamos ter a necessidade de aplicar nenhum desses poderes ou faculdades da comunidade. Então, depois dessa participação entre a comunidade e o (board) [00:44:53] de que o (board) [00:44:54] aprove uma resolução com relação a um plano estratégico do orçamento da (ICANN). Se alguém da comunidade considera nessa instância que o (board) [00:45:04] se enganou e isso não esteve bem, essa seria uma objeção individual. Não sabemos se é o caminho de escalonamento dos temas, ou seja, para que a comunidade possa formar a sua vontade de estabelecer uma objeção formalmente contra uma resolução do (board) [00:45:23]. Isso é uma coisa nova que desenvolvemos nas últimas reuniões. 1 pessoa então em particular diz, "o que se fez com o orçamento do (board) [00:45:31] não é certo, não está bem, então, por favor, vejam se podem solucioná-lo", ali recorreria a um (AC) ou um (SO), inclusive aqueles que estejam afiliados, para obter o apoio do grupo e iniciar o processo. Então, quando

se apresentou já essa objeção e o grupo diz, "bom, talvez tenha razão, alguma coisa está errada com esse orçamento do (board) [00:46:00]", levaríamos à instancia da convocação prévia, não faríamos grande esforço movimentando todo mundo, deslocando para falar em uma reunião presencial. Teríamos uma teleconferência, convidaríamos a comunidade para ver se há outros (SOs) e (ACs) que compartilham essa objeção. Então, dentro de um limiar que possa depender para ver como se estabelece esse poder da comunidade, ou seja, alcance um determinado nível se poderá discutir no fórum da comunidade, debate aberto, transparente, com toda a comunidade se houve alguma coisa que foi feita de maneira incorreta ou dizer que está tudo bem aquilo que decidiu o (board) [00:46:53]. Isso que queremos deixar transparente perante toda a comunidade para que saibam como formar uma opinião sobre um tema.

E depois disso, os diferentes (SOs) e (ACs) vão elaborar a sua própria decisão seguindo seus próprios procedimentos e depois vai se estabelecer um consenso e o que se precisa para esse consenso vai depender da preocupação da comunidade. Terá que ver o apoio das (SOs), das (ACs), se há objeções e não deverá haver mais de 1 objeção contra esse consenso. Se esse for o caso, haveria uma decisão tomada pela comunidade contra a resolução tomada pelo (board) [00:47:41]. Poderia se vetar essa decisão do (board) [00:47:45] que chegou, por exemplo, a adotar

uma proposta orçamentária, mas não passaríamos a aplicar diretamente esse poder da comunidade. Haveria um passo adicional onde é necessário uma mediação antes de que o poder da comunidade possa se exercer. E pensamos que essa abordagem teve essa atração, é totalmente novo, foi elaborado nas últimas 2 semanas, mas certamente queremos ter a confirmação do nosso grupo. Mas pensamos que essa é a maneira, a abordagem de tomada de decisões da comunidade para que possa ser um processo baseado no consenso, e não na aproximação.

Próximo (slide). Isso tem que ficar claro, não vai haver votação.

Se percebe um risco, se permitirmos que apenas uns poucos grupos votassem, pensamos que talvez isso poderia levar ao risco de captura, de realocação de poder, então queríamos eliminar esse risco. O consenso é um dos temas fundamentais dentro da (ICANN) desde seu início. Isso foi levado a um seguinte nível nesse exercício que estavam fazendo em torno das faculdades da comunidade. Então não vai haver uma votação conforme a situação atual e todas as partes da comunidade vão participar da tomada de decisões. E não vai se pedir uma espécie de personalidade jurídica para a comunidade. O estado jurídico ou personalidade jurídica que já tem todos os (SOs) e (ACs) vai permanecer inalterável e permitir participar nesse esquema de tomada de decisões ou da base de consenso. Em essência,

estamos nos afastando da votação passando a uma tomada de decisões com base no consenso.

Seguinte (slide). Depois surge a pergunta, vocês devem lembrar que eu disse que devem ser bons na fase de interação entre o (board) [00:49:57] e a comunidade antes de que o (board) [00:50:00] tome uma decisão. Talvez tenhamos que entrar em uma segunda fase, que é a de escalamento dessas questões que aqui descrevi faz 1 minuto e só se falhar ali, se falhar a mediação a comunidade pode chegar a ter a necessidade de exercer 1 dos poderes que são da sua competência. Essa é a área onde ainda não conseguimos o consenso. Essa é a área que ainda está em discussão.

Mas, de qualquer maneira, alguns temas centrais que têm a ver com que aspecto deve ter esse mecanismo da comunidade e queria compartilha-lo nesse (slide).

A partir desse (slide), se há interação entre a comunidade o (board) [00:50:45] e o (board) [00:50:46] toma a decisão e essa decisão não é do agrado da comunidade, não há possibilidade para a comunidade de questionar isso. Caso haja desacordo por parte da comunidade, não há maneira de apelar nenhum recurso, mas em um novo esquema vamos ter essa possibilidade de recurso para 5 poderes da comunidade. Isso está visto na direita do (slide) através de um mecanismo da comunidade.

Então temos que ser bem claros, há muito apoio da comunidade para que a comunidade tenha todos esses poderes para remover os diretores de maneira individual, todo o (board) [00:51:27], fazer mudanças tão fundamentais, talvez alguns convencionais e também exercer influência no plano operacional estratégico e no orçamento. Esses poderes podemos incorpora-los aos estatutos, então existirão os poderes da comunidade e não há dúvida a esse respeito. A única dúvida é se tudo falha, como a comunidade pode exercer esses poderes? E este mecanismo não se verá refletido em uma (ICANN) mais abrangente como organização guarda-chuva onde há uma (ICANN 3) controlando uma número 2, não vai ser um (superboard) [00:52:09], esse não é o plano. A ideia é ter um mecanismo que permita estar a aplicabilidade que permita o exercício desses poderes e que evite a captura . Como já falamos antes, queremos que a tomada de decisões tenha base no consenso para eliminar riscos de captura e de concentração de poder.

Então agora vamos ver o próximo (slide) onde aparecem os temas centrais que permitem ver como se trabalharia esse mecanismo na comunidade.

A tomada de decisões temos aqui que deveria ser reunido em 1 único lugar, ainda não sabemos qual veículo do ponto de vista jurídico, se será único membro, 1 indicador único, estamos trabalhando agora nesse aspecto. Vamos reunir, sim, esse

aspecto da comunidade em um lugar único para evitar a concentração de poder e a captura e os poderes da comunidade poderão ser exercidos de forma conjunta apenas. 1 grupo único não vai poder exercer um poder vinculado com os direitos de algum membro ou com os direitos de indicadores ou qualquer outro conceito que apareça.

Então agora vou parar por aqui, porque acho que basicamente é tudo que temos para compartilhar por enquanto. Vou passar a palavra ao (Leon) para que dê as conclusões finais.

LEON SANCHEZ:

Muito bem, como podem ver, existiram progressos. Existiu, sim, uma participação ativa muito significativa por parte de vários membros do (GAC), o que reiteramos o agradecimento por isso e as mensagens principais que gostaríamos de passar é que, atendendo às preocupações que manifestaram através de diferentes comentários é que a comunidade seria quem tomaria as decisões, ou seja, para que um poder possa ser exercido, quem tomaria a decisão de se exerce ou não seria a própria comunidade como uma unidade, ou seja, não existiria a segmentação, o risco de captura, porque seria a própria comunidade como um todo quem tomaria essa decisão. Isto claro que eliminaria o risco de que exista uma concentração do poder em algum grupo em particular, faria também com que todos os elementos da comunidade, ou seja, todas (SOs) e (ACs)

como existem atualmente pudessem participar e também se unir a este mecanismo de decisão, o que, evidente, fomentaria o máximo de inclusão e reduziria também o risco de captura.

Então com esses eixos, pensando assim é que o nosso grupo continua trabalhando para poder chegar a estabelecer qual seria esse modelo, como já falou (Thomas), estamos discutindo ainda se seria o modelo de participação ou de membros ou de indicação, então é aqui onde nós precisamos da sua ajuda. Foi muito valioso o que já nos deram e queremos convidá-los a que continuem e queremos que nos ajudem com este último ponto que entendemos que os senhores já estão tratando, estão chegando a diferentes posições e quanto mais rápidos chegarmos a uma posição dos senhores, mais fácil vamos avançar com o nosso trabalho.

Então quero agradecer de novo ao (Thomas) pelo convite, estamos abertos a qualquer comentário ou pergunta.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Leon). Não vou pedir que façam perguntas agora. Se tiverem perguntas, por favor, façam por escrito, porque agora vamos dar a palavra à (Olga) para que, em poucos minutos, ela destaque o que ela, como vice-presidente membro do (GAC) naquele grupo, pensa que são os elementos centrais nos quais nós deveríamos concentrar aqui, porque nem todos os

elementos têm a mesma importância para todos. Depois vai chegar (Fadi) e depois sim as perguntas e respostas para todos no final da sessão.

Então passo a palavra agora para (Olga).

OLGA CAVALLI:

(Leon) falou em espanhol e que todos têm seus fones de ouvido, meu ouvido ficou excitado em espanhol, vou apresentar o serviço dos nossos excelentes tradutores, obrigada pelo grande serviço que fazem, para fazer uma breve apresentação no meu idioma.

Eu preparei um (slide) muito simples, breve.

O primeiro foi explicado já pelos nossos vice-presidentes que eu aproveite também para agradecer o fantástico trabalho que fazem os 3, (Leon), (Thomas) e (Matthiew), realmente admiro o trabalho de vocês, porque sei que é uma tarefa muito importante que estão realizando da perspectiva do governo. É para nós um trabalho magnífico.

Eu não vou entrar nos detalhes aqui nesse (slide), é o que eles já explicaram. Como viram na sua explicação, muitos desses temas ainda estão em discussão, então vamos ter tempo de revisar a proposta final e fazer comentários como (GAC) ou como países individuais.

Eu quero aqui destacar alguns temas que são importantes para o papel dos governos. 1 deles é a definição que vai ter nessa nova etapa da (ICANN) a sua missão. Se a missão é realmente muito estreita ou muito centrada em assuntos estritamente de coordenação de recursos críticos, a pergunta que surgiu por parte de vários membros, dentre eles de alguns governos, é se (ICANN) poderá realmente fazer um (enforcement) [00:58:30] do aviso que faça o (GAC) a respeito de temas não estritamente técnicos, mas que tenham a ver com o tema de segurança pública relacionados com usuários finais, com (safeguards) [00:58:44], com temas que são importantes para o (enforcement) [00:58:49] dos governos em nível nacional. E se a missão da (ICANN) é realmente muito centrada em alguns temas, esses avisos que o (GAC) poderiam dar estariam por fora do que a (ICANN) tem como missão. Esse é um tema a levar em consideração.

O segundo tema para levar em consideração e que estou apresentando aqui nesse (slide) é a definição nos (ICANN) (score values) [00:59:14], ou valores centrais, a uma definição de (ICANN) como (led by private sector) [00:59:21], como digamos mobilizada fundamentalmente pelo setor privado, também há referências a respeito à que permanece relacionada com o setor privado e há uma definição de setor privado sobre a qual vou fazer algum comentário daqui a pouco.

Há algumas opiniões que acham que essa menção específica ao setor privado no (score values) [00:59:49] da (ICANN) é um pouco não atualizada a respeito da definição do modelo de múltiplas partes interessadas como definido tanto no processo do (World Summit on the Information Society) e também na (NETmundial), na reunião realizada em (São Paulo) em 2014. Este é um tema que ainda está se discutindo e também na nova versão apresentada no dia de ontem há uma definição de setor privado que inclui negócios, comunidade técnica, academia e também a sociedade civil. Alguns acham que essa definição de setor privado não é a que corresponde com definições acordadas em processos como os comentados (World Summit on the Information Society) [01:00:37] e (NETmundial). Então isso é para pensar e levar em conta.

O próximo (slide), (Júlia), por favor, obrigada.

(Stress test 18) [01:00:50] ou (stress test) [01:00:52] número 18, eu não sei como traduzir. Não tem como traduzir (stress test) [01:01:00] em espanhol.

A proposta de mudança (bylaws) [01:01:05] da (ICANN). Qual seria o tema aqui? Hoje o (bylaw) [01:01:09] da (ICANN) obriga o (board) [01:01:11] a dar importância ao aviso da (ICANN), e se não aceita essa advertência, obriga o (board) [01:01:24] a buscar uma solução aceitável mutuamente pelas partes. Isso é o que diz (bylaw) [01:01:30] hoje.

A mudança proposta aqui diz que o (board) [01:01:35] da (ICANN) vai buscar essa solução aceitável no caso de que não possa continuar com esse aviso, advertência apenas se essa advertência foi gerida por consenso entre os membros do (GAC), ou seja, apenas vai ser rejeitada essa advertência, e se essa advertência foi através de consenso dentro do (GAC), então aí sim poderia se buscar uma solução aceitável pelas partes.

Então aqui há diferentes opiniões quanto a essa mudança possível nos (bylaws) [01:02:15] da (ICANN). Os que estão a favor dizem que essa mudança dá incentivo para que o (GAC) continue trabalhando por consenso para prover advertências ou avisos ao (board) [01:02:30] da (ICANN). E aqueles que acham que não deve se fazer esse (amendment) [01:02:35] porque são contra, acham que o (board) [01:02:39] deve continuar prestando atenção ao (GAC Advice) ou advertências, não importa de que forma o (GAC) tenha tomado essa decisão da forma em que eles citam suas decisões em um assunto próprio de cada grupo de interesse. Então aqueles que estão contra essa mudança dizem que o (GAC) teria sua forma de tomar decisões e o (advice) [01:03:01] deveria ser tomado da mesma forma. Então este é um assunto no qual nós devemos trabalhar e decidir.

E o próximo (slide) [01:03:09], por favor, (Julia), é quais as opções que tem o (GAC) como (chartering organizations) [01:03:17] como uma das (SOs) e (ACs) que estão como parte desse grupo

de trabalho, alguns temas importantes para uma próxima etapa de trabalho que ainda não sabemos bem como será materializada, se no (workstream) [01:03:33] 2, (ATRT), uma delas é importante para alguns países que é a questão da jurisdição, qual seria a jurisdição desta (ICANN) e outra muito importante para alguns países é o tema de diversidade, quão diversa é a (ICANN) para que o que nós chamamos de comunidade dentro da (ICANN) seja realmente a comunidade do mundo todo e se é realmente inclusivo. E vou parar por aqui. Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Olga), por essa descrição.

Agora quero apresentar (Fadi Chehade), diretor executivo e presidente da (ICANN) que também participou de forma ativa nesse debate. Eu acho que também seria útil escutar os seus comentários nesta reunião, por isso aceitamos a oferta que ele fez de estar presente nesta reunião. Vou passar a palavra e obviamente depois todos vão estar à disposição para responder e fazer perguntas. Então eu peço que essas perguntas sejam feitas depois de acabar, (Fadi), a sua apresentação. Eu só peço que, por favor, sejam breves nas perguntas, porque mais fácil a pergunta, mais rápido e fácil será a resposta.

FADI CHEHADE:

Obrigado, (Thomas), obrigado também ao presidente e vice-presidentes também do (GAC) que me convidaram a assumir a palavra nessa sessão da tarde. Acho que muitos dos senhores já sabem ou devem estar cansados a essa altura de todas as palavras que falamos e aquelas que mencionamos para percorrer nosso futuro. Eu também sinto isso. Há muito trabalho realmente e para estar a par de tudo que acontece é um trabalho grande. Eu também percebo que a diferença do que acontece comigo, vocês têm um trabalho a cumprir, tem uma agenda muito importante e é difícil se manter atualizado em todos os processos que estão se concretizando ao mesmo tempo.

Devo mencionar também que muitos dos senhores já sabem que em alguns meses eu vou deixar a (ICANN). Como resultado disso, sinceramente o meu único objetivo é compartilhar com os senhores os primeiros princípios daqueles que falei na primeira reunião que eu tive com os senhores em (Praga), que são de uma comunidade de múltiplas partes interessadas, a de trabalharmos juntos a respeito de criarmos alguma coisa que precisa o mundo que é o lugar onde todas as partes interessadas possam se reunir e gerar soluções reais.

Eu acho então que o mundo agora está bastante desiludido com estas instituições e se os senhores olham o índice de confiança de (Edelman), isso aparece ano após ano de como vai caindo. Estamos falando de empresas privadas, de governos, inclusive

dos setores acadêmicos, organizações não governamentais, esta é a realidade do mundo no qual vivemos hoje. As pessoas agora têm poder, a internet informa e na verdade é um problema com a confiança. É um lugar difícil para estar.

No meio desse entorno a (ICANN) abriu o seu conceito como lugar de governança de múltiplas partes interessadas e disse, "vamos melhorar". No processo vimos muito trabalho que realizou a nossa comunidade, começando com os 3 presidentes que estão aqui à minha direita e que já foram apresentados e fizeram realmente um trabalho extraordinário, porque é uma tarefa muito difícil.

Há 3 semanas eu estava almoçando com os professores da (Escola de Governo) em (Harvard) e, "o que está acontecendo?", perguntavam a respeito da questão de prestação de contas, e eles se surpreenderam com o progresso que tínhamos feito naquilo que estávamos fazendo, porque disseram, "olha, a experimentação realmente no qual vocês se embarcaram é realmente surpreendente, é único, não há nada como isso". E admitiram que nem os governos, nem os professores do setor universitário alguma vez enfrentaram este tema, porque estamos tentando criar um modelo para compartilhar o poder entre pessoas muito diversas, interesses muito diversos sem o poder de 1 bandeira ou sem o poder de um entorno jurídico, mas estamos tentando fazer como comunidade, e isso é muito difícil.

À medida que nós enfrentamos esta dificuldade, devemos manter a calma, a posição e entender que todos nós estamos expostos a uma fábrica de salsichas onde todos estão vendo o que nós estamos fazendo e onde, na verdade, também estão se criando os âmbitos de trabalho, e isso não é fácil. Também muitos de nós dizemos, "bom, está se desarmando o modelo de múltiplas partes interessadas", e se falamos assim, não sabemos como funciona o modelo de múltiplas partes, porque isso é de fato um modelo multisetorial. Assim se trabalha onde não há 1 pessoa por cima da outra, mas há diálogos, posições apaixonadas também, mas peço então que confiamos em que este é o processo certo que começamos juntos e é isto exatamente como vamos ver os resultados no entorno de múltiplas partes interessadas e que os governos, como os senhores aqui, são aqueles que olham e dizem, "esta não é a forma na qual nós trabalhamos em forma geral, não esperamos que as coisas aconteçam assim", mas também este é um convite, como muitos de vocês, (Kavouss) e outros que participaram, estão observando e fazem parte do processo.

Então espero que quando acabe a reunião de (Dublin), tenhamos mais claro qual será o caminho a seguir neste processo e devemos chegar a isso, porque, caso contrário, eu acho que o cronograma apresentado para a comunidade para a transição, que é que o contrato acabem em 30 de setembro de 2016 com a

(NTIA), a comunidade marcou essa data e, se não conseguimos, no final de (Dublin) vai ser impossível chegar a essa data. Então a comunidade fixou esse prazo, foi ampliado o contrato, foi prorrogado por mais 1 ano e se não chegarmos a apresentar uma proposta para o (Governo dos Estados Unidos) antes do final deste ano, corremos o risco de não conseguir cumprir com essa data, o que não significa que a transição não possa se concretizar no ano 17, 18 ou 19, porque não há uma data limite nem fixada por nós e nem pelos (Estados Unidos), mas temos que entender que nós vamos colocar em perigo essa data que nos fixamos como comunidade se não chegarmos a um acordo no final desta reunião.

Então, agora como chegamos a essa proposta? O (board) [01:11:01] tem que passar então essa proposta ao (Governo dos Estados Unidos), mas para isso precisa receber a proposta. E de quem vai receber a proposta? O (board) [01:11:11] não do (ICG), não deles, mas a proposta em primeiro lugar tem que passar por todas as organizações constituintes na qual estão excluídas para ser aprovada. Depois de aprovada, nós vamos assumir e passar aos (Estados Unidos). Então o que vocês precisam é tempo para revisar e aprovar. Então vai levar 1 mês, vamos dizer. Em termos de governos, eu acho que eu sei que isso é rápido, mas não vamos ter mais de 1 mês para aceitar, isso sendo honesto. Então se recebem para final de novembro, tem 1 mês para analisar e é

o único mês que temos para poder tomar e passar essa proposta ao (Governo dos Estados Unidos). Para acabar no final de novembro, precisamos de 2 peças. Por uma parte, a proposta do (ICG) e também precisamos da proposta do (CCWG). A primeira proposta está quase pronta, então no caso não temos problema com os prazos. Mas a proposta do (CCWG) ainda não foi concluída.

Então agora temos que nos concentrar em como fazer com que essa proposta acabe para final de novembro para que os senhores possam receber, e não estou falando apenas do (GAC), mas de todas as organizações constituintes possam dar uma olhada, eu acho que apoiam, então assim o (board) [01:12:30] possa passar isso ao (Governo dos Estados Unidos). Então vão dar à (NTIA) o tempo suficiente para revisar essa proposta, esperamos que aceitem essa proposta e a minha equipe então vai poder implementar essa proposta e as pessoas vão dizer, "por que não começam a implementar agora?". "Porque não temos uma proposta, então o que vamos implementar". "Bom, mas a parte da proposta que pode ser implementada". "Sim, está bem, mas vamos começar a trabalhar com isso e já fizemos esse trabalho". Então segunda-feira de manhã vão ver que (Akram) vai explicar um pouco essas atividades, mas eu estou apresentando essa realidade para que vocês vejam como vão essas peças encaixadas umas com outras.

Tem também esse tempo da (NTIA) de janeiro e fevereiro para revisarem essa proposta. Lembrem que há uma lei que se chama (Ponto Dot) [01:13:22] que se não for aprovada no (Congresso), porque tem que ser aprovada pelo (Senado) e deve ingressar junto com um pacote para que seja tratado no (Senado) ano que vem e se transforme em uma lei, e depois de tornada lei, essa lei vai dar mais tempo, mais meses ao tempo de (Larry), porque diz que (Larry) vai ter que se certificar de que a nossa proposta cumpre com os requisitos da (NTIA) e quando certifica, vai começar aí o tempo para que o (Congresso) possa entrar em diálogo.

Esses são todos os fatos que temos que levar em consideração. Todos apontam o trabalho que estamos fazendo agora, atualmente como nós atravessarmos essa fase tão importante do trabalho do (CCWG) para finais de novembro será uma grande diferença. Quanto está faltando, (Leon), 5, 6 semanas?

LEON SANCHEZ: Não é suficiente.

FADI CHEHADE: Bom, estamos a 5, 6 semanas desse final de novembro dessas pessoas que dedicaram uma quantidade incrível de horas e todos também têm um trabalho também além disso, quero que saibam isso todos. Acho que (Mathieu Runs) [01:14:46] se

encarrega de 1 dos (ccTLDs) maiores da (França), o (Thomas) também tem uma família e uma empresa, porque com isso não paga as contas, mas dedicou muito tempo e também (Leon) como advogado na (Cidade do México), mas todos estão liderando esse grande esforço e vamos agradecer 1 e outra vez pelo trabalho que fazem.

Então, pelo bem deles, pelo nosso bem, precisamos fazer o encerramento. Por que então que (Dublin) se torna importante? Porque aqui é o momento em que nós podemos ter uma avaliação bastante sensata do que temos aqui em claro, o que temos que decidir e com sorte, de maneira coletiva poderemos chegar a um acordo básico ou o que podemos chamar na área dos negócios de um acordo quadro ou uma folha de termos e estarmos de acordo nesse marco amplo do que é a responsabilidade, de (accountability) [01:15:50] ou de prestação de todas. E pensamos que para o final da reunião de (Dublin) e até fim de novembro, com boa-fé, possamos encerrar o tema. Esse é o melhor plano que temos e esperamos que funcione, porque não temos outro plano, não temos mais espaço para outro plano.

O que me leva aqui é que nos falta decidir. Em qualidade de minha pessoa e de uma pessoa que está muito envolvida e empolgada com o processo, mas também reconhecendo o fato de que eu vou deixar a função e que não tenho nenhum (Power

Point) [01:16:31] aqui, mas vou compartilhar o que eu sei, o que conheço do que vejo e ajudar a todos a continuar com todos os nossos princípios comuns para solucionar o tema, estive umas 52 horas pessoais, que foram as minhas noites, para preparar isto para poder entender onde estamos. Não é necessariamente algo que nos marque do ponto de vista em particular, mas é uma apresentação que venho fazer aqui com diferentes pontos de vista. Quero ler para poder entender bem, porque talvez sirva para essa semana. O único que eu quero apontar é os pontos chave que ficam em pendente para tomar decisões.

O primeiro dos pontos é como chegamos, como criamos da (ICANN) um mecanismo que seja acreditável, confiável para realizar as apelações, que seja confiável para a comunidade, ou seja, quando a comunidade não está de acordo com uma decisão tomada pelo (board) [01:17:42], como faz a comunidade para poder apelar eficazmente essa decisão? Isto é uma coisa que temos que fazer. Hoje a comunidade não tem nenhum mecanismo vinculante sobre o (board) [01:17:57]. Se vocês podem olhar o que eu preparei, a apresentação na seção 9 diz, não sei quem está encarregado da tela? Acho que se virarem será melhor para ler. Mas essa seção 9 há uma descrição e é um mecanismo de arbitragem vinculante. Isto foi tomado da proposta do (CCWG), artigo 5.1 que diz que se deve gerar um (IRP) para a comunidade que seja vinculante e a (ICANN) pague

quem trazer esse (IRP) para a comunidade, não é que nós vamos pagar, que esse (IRP) tenha um papel permanente de juízes, especialistas, não que vamos estar 6 meses procurando peritos a cada vez que surgir uma apelação, e não esperar 6 anos para tomar uma decisão, e sim que deva ser tomada rapidamente. E esta é a proposta, acho que o (board) [01:19:08], e não estou falando em nome deles, mas em nível pessoal, acho que o (board)[01:19:14] aceitou esse modelo e isso é bom.

Enfim, vou ser honesto, até o momento, se não for devido ao esforço das pessoas que estão aqui à minha direita e do (CCWG) e das autoridades, o (board) [01:19:28] da (ICANN) jamais teria aceitado uma arbitragem vinculante. Temos que ser muito claros com isso, que esse é um mecanismo de arbitragem vinculante e os detalhes vêm da proposta realizada pela comunidade, não pelo (board) [01:19:46]. É um progresso novo muito poderoso, o que significa que se a comunidade não está de acordo com o (board) [01:19:54], tem um mecanismo confiável para poder ir ao tribunal de arbitragem, nesse caso seria um painel permanente que vai oferecer o seu parecer de arbitragem. A comunidade obviamente está preocupada com isso. Quando surgir isso, o que o (board) [01:20:17] vai fazer? Ou o que acontece se o (board) [01:20:20] não aparecer no painel de arbitragem? Bom, aqui diz às claras, se a (ICANN) decide não participar nas decisões o painel de resoluções, a decisão vai ser

vinculante e isso vai constar nos estatutos para que isso tenha validade. Então a comunidade sempre vai ter uma sentença que seja executável. O que aconteceria se a (ICANN) não cumprisse? Acho que é remoto, no passado nunca nos aconteceu de ter uma sentença contra a (ICANN) que não tivesse sido cumprida, mas pode acontecer. Se eu estivesse no lugar de vocês eu diria, "não, o que eu quero é que me digam que isso vai funcionar realmente, que isso se torne executável". "Para uma corporação da (Califórnia), para que isso seja vinculante para essa companhia da (Califórnia) se deve ir a um tribunal da (Califórnia) e executá-lo aí, se deve homologar". Então as possibilidades de que isso aconteça como se não se apresentar a homologação é 0,0001%, mas é necessário pensar. Então a excitabilidade está descrita na seção 15. Se fala sobre um designador que é o modelo que pode dizer, "eu sou um designador e eu quero homologar essa sentença vinculante". Isso é possível, é uma maneira de fazê-lo. Há outra forma, vou dizê-lo de uma maneira que nem sequer consta aqui na minha apresentação, no estatuto poderíamos dizer, "o (ombudsman) [01:22:12] vai ser quem se encarregará da execução, então o (ombudsman) [01:22:17] vai se transformar nesse único designador que pode executar a sentença". Podemos fazê-lo assim, mas não depende de mim como continuar. Acho que devemos confiar no (CCWG), nas pessoas que estão trabalhando fortemente para achar uma maneira de achar esses pareceres.

O último tema tem a ver com a remoção. Aqueles que vêm do mundo privado, das empresas, como eu, quando os acionistas ficam zangados com o que faz a diretoria, o que fazem os acionistas? Eles removem a diretoria. Então se há uma assembleia, aí se remove a diretoria ou alguns membros. Então na seção 4 há diferentes maneiras de remover os membros do (board) [01:23:07]. Eu acho que vamos ficar de acordo no princípio. É importante que a comunidade possa remover membros do (board) [01:23:15], nós acreditamos nisso. Eu vou falar do meu ponto de vista e eu acho que a resposta é que sim, que é importante que a comunidade possa remover membros do (board) [01:23:28]. A pergunta seria como e quais as regras que regem isso. Eu, por exemplo, estou em uma reunião do (board) [01:23:35] da (ICANN), agora eu tenho o lugar mais fácil, porque em realidade eu sou o diretor executivo, mas há outros que têm que ir através de outras comunidades. Mas o resto dos membros, qual a nossa função na instância? Devemos agir como em prol do interesse público, temos que agir como protetores da missão e o (board) [01:24:02] é o único lugar em que, em última instância, as coisas devem ir através de cada um deles, mas quando se chega a uma decisão, o (board) [01:24:16] deve ter em conta o interesse público, porque, de maneira contrária, perdemos oportunidade. Se eu estou na diretoria e vejo e faço algo em minha comunidade e me dizem, "amanhã eu corto a sua cabeça se você não fizer isso", como eu vou pensar no interesse

público? Então se nós queremos remover membros do (board) [01:24:41], devemos fazê-lo porque não cumprem com a missão, com os estatutos da (ICANN). Um (SO) ou um (AC) pode remover seus membros, mas deve haver um processo, não é dizer, "bom, tiramos ele porque não votou como nós queríamos". Então teríamos um (board) [01:25:02] cativo e nesse momento deixaríamos de preservar o interesse público na (ICANN). Então tem que haver remoção do (board) [01:25:09] e aqui temos diferentes ideias. Por exemplo, antes de se transformar em um membro do (board) [01:25:17] pode haver um contrato que deva assinar. Vocês se lembram da arbitragem vinculante? Se um parecer diz que a (ICANN) tem que fazer X e o membro vota contra, pode colocar no contrato que, caso faça isso, tem que se demitir imediatamente e ficam fora do (board) [01:25:35]. Então podemos colocar condições para que os membros do (board) [01:25:39] cuidem do que nós queremos que cuidem e também, por exemplo, um parecer obrigatório possa fazer com que o membro do (board) [01:25:50] seja removido, como descrevi antes, para ter o controle em última instância desse membro do (board) [01:25:56]. Eu acho que o (CCWG) agora está avançando na direção certa munindo toda a comunidade no que são soluções comuns. Eu confio plenamente que daqui a uns dias todos teremos às claras o que a comunidade quer e acho que estamos sincronizados.

Para encerrar, quero dizer, quando eu for de (ICANN), e estou me preparando para isso, é o que mais me preocupa dentro deste processo, que é o que me mantém acordado à noite. Quando eu me reuni com muitos dos governos de vocês, porque eu encontrei na (UIT), em (Budapeste), o que me pediram esses ministros e funcionários do governo foi agora que está saindo e aquilo que está na sua cabeça, vou ser honesto, estou muito preocupado com o que nós no final dessa reforma da responsabilidade ou prestação de contas, danifiquemos o modelo de (multistakeholders) [01:27:03]. Se nós danificamos esse modelo e realmente se manteve no tempo e criamos estruturas que de fato nos façam cativos, acho que todos falamos desse cativo, de algo que se pode capturar como se os governos pudessem fazê-lo, e acho que os governos na (ICANN) foram os que mais cooperaram para que esse processo de maneira adequada. Então quero não ficar cativo de certos interesses especiais, isso que me preocupa. Nós devemos estar certos e os governos devem nos ajudar a estarmos certos de que a (ICANN) continue sendo forte, continue sendo independente. Se perdermos essa independência, perdemos o modelo de (multistakeholders) [01:27:56], perdemos tudo quanto temos. Devemos continuar sendo independentes, independentes da captura, dos interesses especiais, continuar atendendo o interesse público, essa é a minha grande preocupação e a nossa tarefa, a sua nesta semana é nos manter firmes com esses

princípios. A (ICANN) tem que continuar sendo diversa, inclusiva, aberta e de (multistakeholders) [01:28:22]. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, (Fadi). Eu sei que o nosso colega do (Irã) tinha que sair dessa reunião, mas ele vai voltar e peço que lembre quando ele voltar que ele pediu a palavra e também (Mathiew) queria falar.

MATTHIEU WEILL:

Vou falar em inglês agora para fazer um comentário.

Como todos observaram, há um pouco de duplicação entre o que falou (Fadi) e a apresentação anterior que fizemos. Então gostaria de corrigir alguns elementos na forma em que o (Fadi) caracterizou e apresentou o trabalho feito pelo nosso grupo e acho que é importante para que os senhores fiquem sabendo.

(Fadi) disse que nós dedicamos uma quantidade de 14 horas de reunião já neste lugar, mas isso já está desatualizado. Eu incentivo a que vejam a apresentação da (Olga), porque há algumas coisas que avançaram de forma rápida, então temos material mais recente que pode ser muito importante para que possam enriquecer o seu debate.

Em segundo lugar, (Fadi) fez referência ao nosso grupo como um modelo designador, investigador, pesquisador e disse que nosso grupo estava investigando um modelo de designador. Isso já não

reflete o que estamos fazendo agora. Agora estamos, como já falamos no nosso relatório, centrados no modelo de membro único. Já estivemos trabalhando nesse sentido e o que estamos vendo agora é como seria o modelo de designador único, mas de forma alguma nosso grupo está agora em uma instancia na qual possa mudar de direção, de forma alguma.

Também é útil informar que o modelo de arbitragem que fez parte dos comentários públicos para junto ao (board) [01:30:31] já foi analisado, fizemos uma revisão, também os grupos de trabalho, também os especialistas legais fizeram comentários e eu acho que algumas incertezas legais, sérias sobre a sua eficiência. Há um debate ainda que inclusive está se desenvolvendo entre advogados sobre estes problemas ou dúvidas judiciais quanto à eficiência legal desse modelo. Finalmente acho que o que (Fadi) mencionou sobre a remoção dos membros e do (board) [01:31:05] é um tema que tinha mais a ver com sua opinião pessoal, mas vale a pena salientar que avançamos muito com os membros do (board) [01:31:13] que se envolveram pessoalmente manifestando seu apoio pelo trabalho como está sendo agora feito esse trabalho. E esse é o modelo do que estamos fazendo. E também apoio o (Fadi) quando ele diz que há pouco tempo e que todos devem participar, discutir sobre a base de fatos exatos, evitar também difundir incertezas inadequadas que possam tornar mais difícil a

decisão que temos que tomar, isso tem que ser uma responsabilidade coletiva. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Talvez que exista sobreposição não é muito ruim, porque algumas vezes temos que escutar várias vezes para entender por completo. E também isso apresenta um pouco a rapidez com que está avançando todo o trabalho. Os governos, por uma parte, que devem ser consultados, também estamos nós perante outro panorama novo, já estamos desatualizados com isso. É um desafio muito grande e de uma realidade muito dinâmica.

THOMAS RICKERT:

Quero lembrar que há 2 sessões de participação, 1 depois da cerimônia da abertura, segunda-feira de manhã, e outra quarta-feira. Em ambas nós vamos fazer uma apresentação detalhada sobre que situação estamos. Temos que ser muito breves, não entrar em detalhes para dar espaço suficiente para discussão, mas nestas 2 sessões vamos informar em que situação nos encontramos e quarta-feira vamos falar inclusive do avanço conseguido entre segunda e quarta-feira. Estamos trabalhando nesse ritmo para que vocês vejam.

CHAIR SCHNEIDER: Agora passo a palavra aos membros do (GAC), por favor, não façam perguntas nem comentários muito extensos para poder ter também respostas breves.

PARAGUAI: Obrigado, senhor presidente. Tenho uma pergunta para o meu amigo (Leon Sanchez). Como falamos espanhol, vou fazer a pergunta em espanhol.

Para ver se entendi bem, não sei se poderíamos voltar ao (slide) que você apresentou, eu acho que é o número 5. Basicamente quando voltarmos aos nossos lugares, quando voltar para o (Paraguai) eu vou ter que explicar para o ministro basicamente como funciona toda a estrutura. Então supondo que todo este mecanismo é aceito por todos, vamos supor isso, que estamos de acordo na paz mundial e com o final da pobreza no mundo inteiro, dentro desse esquema, (Leon), toda questão continuaria dependendo da corte do estado da (Califórnia). Sim ou não? Obrigado.

LEON SANCHEZ: Obrigado, (Nicolas). Efetivamente teríamos que cair na corte da (Califórnia) por enquanto.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Se bem meus colegas me prepararam uma declaração bastante extensa que eu não vou ler agora, quero assinalar alguns temas que são importantes.

Todos nós apoiamos o trabalho que está fazendo esse grupo e esperamos que seja positivo para toda a comunidade.

Em segundo lugar, quero dizer que eu acho que todo o processo não entendeu como funcionam os governos, qual a função deles e como contribuem para o processo. Isso é importante entender. Os governos devem entender o processo, mas o processo também deve entender de forma adequada que tipo de papel os governos podem desenvolver.

Eu não estou aqui tentando entrar nesses detalhes de cativo do qual falou (Fadi), mas também estamos com certo temor de ficarmos reféns sobre alguns interesses específicos, como já foi descrito, e eu acho que é importante este tema, porque nós, quando falamos dos e-mails, talvez repita (.Africa) muitas vezes como exemplo, mas eu quero apresentar de novo este exemplo, porque foi um processo de aprendizado. O processo de (IRP) para (.Africa) foi um processo muito extenso e de aprendizagem, e eu recomendo que revisem que vejam quais as vantagens e desvantagens desse processo. O painel tem que estar formado por pessoas que já compreendam o processo. Todas as partes afetadas têm que estar presentes, e isso é muito importante. Por quê? Porque às vezes nós consideramos os solicitadores, alguma

outra pessoa, mas aqueles que estão afetados com a comunidade na totalidade às vezes não estão representadas nesses processos de (IRP), por isso todos têm que estar representados ali.

Finalmente, poderíamos pensar que os governos que estão a cargo de todos os problemas vinculados com a (cibersegurança) têm que participar de forma ativa no processo. Os estados membros da (União Africana) se reuniram há pouco tempo e cumprimos o assessoramento quanto a sermos pacientes, aguardar a posição, manter a calma, não estarmos atados pela experiência de (.Africa) e especificamente que não colocássemos os nossos interesses por cima do processo ou entrar em conflito desses interesses com o processo. Espero então que levem em conta todas essas considerações enquanto avançam nesse assunto, porque isso pode afetar o espírito da questão.

CHAIR SCHNEIDER: O senhor quer dar uma resposta a isso, (Thomas)?

THOMAS RICKERT: O senhor está falando de (IRP), isso fez parte das horas e deliberações do nosso grupo e no (IRP) nós chamamos a joia da coroa da arquitetura do esquema de responsabilidade e prestação de contas e nós estamos fazendo melhoras substanciais em (IRP) e recebemos muito apoio da comunidade,

então podem ficar tranquilos de que esse é um tema central na nossa agenda.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. (Reino Unido), depois o (Brasil).

REINO UNIDO: Obrigado, senhor presidente. Boa tarde a todos. Muito obrigado ao (Fadi) e aos 3 co-presidentes também por suas apresentações e os relatórios e atualização sobre esta área que avança tão rapidamente.

Eu queria fazer um comentário sobre a linha de tempo ou os prazos. Hoje os senhores fizeram reafirmações aqui no (GAC) e falaram também da necessidade de reagir e participar e de cumprir nossas responsabilidades como membros de uma organização constituinte que, em última instância, é quem aprova a proposta, mas o que não ficou claro para mim é o que poderia acontecer se, como resultado desta reunião, e aí eu tenho certeza de que todos vamos nos dedicar a tentar conseguir um final, um resultado positivo para todos, o que aconteceria se esse resultado nos levasse a necessitar realizar outra proposta e submetê-la novamente aos comentários públicos e, claro, os representantes do governo vão ter que consultar seus próprios governos, seus ministros em muitos dos casos para saber responder a esse chamado aos comentários

públicos e depois haverá um passe de assimilação de comentários e a etapa também posterior de determinar o que aconteceria com esse processo de comentários públicos. O que acontece então nessa agenda? Há uma necessidade de ter uma terceira proposta a ser emitida conforme o devido, aqui há uma modificação muito substancial incorporada a ela como resultado desta reunião. Isso é apenas 1 pergunta que tem base nos fatos. Então eu tenho que consultar os meus colegas no governo, muitas vezes há consultas com ministros e temos que estar preparados para poder cumprir com nosso papel, função como integrante dessa comunidade. Obrigado.

THOMAS RICKERT:

Obrigado pela pergunta. A necessidade de que haja um terceiro período de comentário público vai depender da mudança que nós realizamos no segundo relatório. E a essa altura eu acho que ainda é muito precoce tratar de antecipar se vai ser necessário outro período de comentários públicos. Então eu quero pedir que tenham paciência uns dias, eu suponho que no final desta semana, desta reunião já vamos saber que mudanças vão ser realizadas e vamos discutir com o grupo para saber se essas mudanças exigirão um processo de comentários públicos adicional. É uma possibilidade, mas é precoce fazer especulações a respeito. Vamos publicar uma linha de tempo

revisada para quando acabe essa reunião sobre o nosso trabalho.

FADI CHEHADE:

Para complementar a resposta certa que deu (Thomas), eles têm que tomar uma determinação, se bem hipotético, claro, eles têm que determinar se é necessário um terceiro período de comentários públicos. Agora, eu acho que a pergunta poderia ser se, caso seja tomada essa decisão, aí ficaria então totalmente nas mãos da comunidade. Poderíamos acrescentar 2 ou 3 meses talvez a todo esse novo processo com esse processo de comentários e as pessoas vão ter que analisar, ver os comentários. Por nossa experiência, esse tempo leva 2 ou 3 meses e nós acrescentamos 2 ou 3 meses a essa agenda significa que (Larry Strickling) não vai ter a proposta.

Então ele não vai receber a proposta até final de março ou abril. Na minha avaliação como implementador dessas propostas sobre a base da análise exaustiva da nossa equipe é a seguinte. Se (Larry Strickling) da (NTIA) recebe ao final de março, princípio de abril, vai precisar de um tempo, porque já falou em (Buenos Aires), já disse isso, vai precisar de 4 a 5 meses para analisar essa nova proposta, talvez menos se a lei (.com) não é aprovada, mas inclusive na melhor das hipóteses, o (Governo dos Estados Unidos) tem que fazer uma revisão adequada, necessária, e destaque necessária, deste processo com a seguinte aprovação,

então estamos falando de semanas e dias para implementar esta proposta.

Então sejamos claros, falamos da implementação desta proposta, não apenas dos estatutos jurídicos. Então estamos aqui falando de como atualizar a zona raiz da internet, mas também estamos chamando novas empresas, estamos construindo todo tipo de coisas novas. Então não podemos começar a trabalhar aqui do ponto de vista político contratual até que o (Governo dos Estados Unidos) diga que possamos fazer isso. Então o (Governo dos Estados Unidos) pode dizer que podemos avançar, mas que tem que continuar analisando a proposta. Então não é o fim do mundo, isso significa que talvez tenhamos que renovar o contrato por outro período, mas o risco é muito mais elevado. E a estrutura do contrato com os (Estados Unidos) ainda teria ali um período de incorporação de 3 anos. Então vocês me perguntam, "o (Governo dos Estados Unidos) vai fazer a renovação por outros 3 anos ou por 1 ano ou por 2?". Na verdade eu não sei. Talvez tenhamos que sentar com a (NTIA) para decidir esse ponto e definir, mas esse é o risco que talvez depois tenhamos que considerar sem mencionar o fato de que talvez, em algum momento, não saberemos com quem estaremos discutindo as coisas, mas esse é um outro assunto.

Espero ter respondido de forma completa. Quero ter certeza de que isso seja assim.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado, (Fadi).

BRASIL: Obrigado, (Thomas).

Eu gostaria de parabenizar os co-presidentes do (CCWG) pelo trabalho impressionante que realizou até agora. Eu a nível pessoal participei no trabalho desse grupo e vi quão difícil é unificar os pontos de vista até divergentes em prol do resultado. Também gostaria de parabenizar os colegas do (GAC) que participaram nesse grupo, eu acho que conseguimos um resultado extraordinário podendo elaborar um trabalho elaborado e um relatório depois do segundo período de comentários públicos. Se pudermos manter esse espírito, com certeza poderemos resolver todas as diferenças que possam existir até agora.

Também quero agradecer ao (Fadi) por compartilhar suas opiniões pessoais sobre o processo vinculado à responsabilidade, é uma contribuição dentre outros que ajuda a esclarecer o panorama ou nos ajuda a conseguir a clareza sobre o processo.

Eu quero manifestar, sim, o apoio do (Brasil) a este processo da transição, os requisitos estabelecidos em 14 de março de 2014 naquele anúncio, em especial o compromisso do (Brasil) para

com os compromissos vinculados ao fato de que o (Governo dos Estados Unidos) não deveria ser substituído por um organismo intergovernamental ou liderado por um governo. O (Brasil) tem um compromisso forte de fazer cumprir essa exigência. Algumas questões nesse processo são de preocupação central para nós. Nós já falamos várias vezes que a questão da jurisdição é um tema central para nós e nos agrada ver que esse tema será tratado dentro do processo da área de trabalho 2. De boa-fé aceitamos que isso não vai ser parte das discussões nesta instância, mas que seja uma coisa que possa ser discutida com profundidade uma vez completada a transição. Por outra parte, (Fadi) fez referência à afirmação do modelo multisetorial. Eu acho que isso é uma coisa que (Olga) também mencionou como parte dos compromissos vinculados a esse conceito amarrado ao setor privado. Nós achamos que esse conceito já está desatualizado através da (NETmundial) e os processos da (MCI), nós vimos uma evolução. Eu acho que devemos aplicar esses princípios manifestados nesses eventos, espaços e fóruns.

Finalmente eu quero destacar que a prova de existência 18, quanto a isso o (Brasil) ainda não chega a ver um motivo viável pelo qual se recomendou uma mudança de estatuto nesse sentido, então acho que o (GAC) deve decidir qual é o processo para tomada de decisões e por enquanto os motivos apresentados não são convincentes e realmente ficamos um

pouco na posição de que não é necessária uma mudança de estatutos. E também não chegamos a ver a conexão que pode existir com os requisitos, exigências para esta mudança de estatuto com as exigências, requisitos ou critérios para a transição.

Então apenas queria manifestar a visão do (Brasil) quanto a este processo e o nosso compromisso para continuarmos trabalhando com os membros do (GAC) para ajudar a tomar essas decisões importantes que vão tomar aqui. Obrigado.

FADI CHEHADE:

Obrigado, (Brasil), por um comentário muito lúcido e claro sobre o apoio que deu a esse processo e, em especial, obrigado ao senhor por todo o seu tempo investido no processo do (ICG).

Também quero ser honesto, que o (GAC), esse corpo (GAC) é um dos mais diversos que tem a (ICANN). Vocês de várias maneiras realmente corporizam a diversidade e a inclusão que tem que ter a (ICANN) e vocês têm um papel chave que devem cumprir para conseguir esse processo. O processo que vocês geram e que talvez seja esse o segredo desse órgão, ter o consenso, gerar consenso, realmente a corporização da inclusão desse corpo garantir que as minorias também se ouvem aqui e fazem parte do consenso. Essa é a contribuição poderosa que vocês realizam à nossa responsabilidade. Então insto a que continuem se

concentrando nisso como podem fazer a partir do (GAC) que a (ICANN) seja diversa, inclusiva, como podemos garantir que através do consenso sejam ouvidas todas as vozes e posições. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Fadi).

Acho que há tempo apenas para 1 pergunta. Tem a palavra a (França). Peço, por favor, que seja breve e depois temos (Indonésia).

FRANÇA:

Só quero pedir um pequeno esclarecimento. Ouço todos os comentários feitos pelas pessoas que intervieram sobre os prazos, sobre o tempo que vai passando, sobre as exigências das autoridades americanas que são legítimas certamente, mas quero lembrar que, como sem dúvida (Fadi) viu, não é aqui onde se devem fazer os comentários. O que nós discutimos atualmente no (GAC) já foi discutido, são coisas que já dissemos faz 3 meses sem que houvesse nenhuma mudança na proposta. Agradeço que (Matthiew) tenha mencionado faz uns minutos. Acho que as observações do (board) [01:50:58] quando chegaram, chegaram no final de agosto. Se perdeu tempo, mas não penso que se tenha perdido tempo aqui particularmente.

INDONÉSIA:

Obrigado. Tem a ver com o tema das partes interessadas. Nós discutimos no nosso país e o governo tem obrigações para integrar e coordenar os (multistakeholders) [01:51:33] dentro do nosso país, a (Indonésia). Então também vai ajudar as organizações com múltiplas partes interessadas quando falamos de múltiplos, há muitos nos países e nós também somos as múltiplas partes interessadas na internet. Devemos considerar que muitas pessoas entoa são, como dizem vocês, as que estão participando da gestão da internet, da organização, do negócio da internet nos países. Então nós devemos saber que é o que representa essa multisetorialidade que vem de 1 país em particular.

Em segundo lugar, como disse 1 dos colegas, está falando de uma organização multisetorial que vai usar os tribunais da (Califórnia). Então se mencionou que esse é o lugar onde poderíamos resolver os problemas se existirem. Pensamos que devemos chegar talvez não a um tipo de estatuto, mas algum tipo de acordo de convenções entre todos os membros dos multisetores.

CHAIR SCHNEIDER:

(Irã) tem a palavra, já faz tempo que pediu.

IRÃ: Sim, em realidade estou indo e vindo entre o (GAC) e a reunião do (ICG).

Quero falar sobre o último ponto, que a (ICANN) fez tarde a sua proposta. Do meu ponto de vista em particular, seguindo as atividades do (CCWG), não há tempo que seja tarde para a (ICANN), a (ICANN) pode fazer comentários a qualquer momento, porque é quem vai implementar isso.

O (CCWG) foi, veio por muitas coisas. Um tinha a ver com o único designador, o único membro, múltiplas partes interessadas. Aqui em (Paris) decidimos que iríamos ter o modelo do único membro e a (ICANN) teve uma visão mais clara. Consideraram então a implementação, fizeram os comentários e agora o (CCWG) deve ver até que medida pode implementar esses comentários. E eu acho que o (CCWG) já reconheceu que existem pontos válidos que foram apontados. Então não podemos dizer que houve perda de tempo, que nós perdemos o tempo. Todos os comentários são bem-vindos. Serão melhor recebidos se forem antes, mas se não chegam, porque também se dizia que a (ICANN) poderia fazer os comentários quando se fizesse a proposta para a (NTIA), então a (NTIA) teria 2 propostas, 1 do (CCWG) e outro da (ICANN) e acho que não vamos considerar isso. Acho que devemos aceitar a proposta realizada da (ICANN) e agradece-la. Nem todas são válidas, mas a maioria pode ser considerada.

Antes de sair da reunião a (Olga) estava apresentando algo. Temos grandes dificuldades em 2015, estamos pensando para os próximos 10, 15 anos, estamos falando que o setor privado lidera a organização. Eu acho que são trabalhos coletivos, cooperativos, ninguém lidera ninguém, todos nós devemos ir de mãos dadas e empurrar tudo isso para frente, para o futuro. Não vai ajudar os governos se nós tentamos colocar os governos como subordinados do setor privado, seria melhor se trabalhássemos todos juntos. Vocês sabem que ainda há governos que inclusive não favorecem o sistema de múltiplas partes interessadas, mas estamos tentando convencê-los cada vez mais para que façam parte desse modelo de (multistakeholder) [01:55:28], como a (Índia), que faz 1 ano estava totalmente contra e faz 1 mês disse, "não, podemos participar". Então não desencorajemos os governos dizendo que estamos liderando. Não, ninguém lidera ninguém. Nós devemos confiar nisso, devemos acreditar e considerar com seriedade esse ponto, tentar não fazer nenhum tipo de discriminação, é um grupo ascendente multisetorial, democrático e inclusivo para todos. Também podemos colocar os usuários finais, não há nenhum problema.

(Olga) também falou sobre o tema do teste de resistência 18. Não chegamos a nenhuma conclusão no (GAC), mas se não ficarmos de acordo com base no consenso, acho que teríamos

que ter um (status quo) [01:56:27] e dizer que não haja modificações nos estatutos. Na verdade é muito importante para nós, porque pode ser interpretado dessa maneira. Não houve dificuldades da (ICANN) em abordar nossa assessoria. Quando não era clara a assessoria, nos pediram consultas. Então não sei por que não se pode fazer essa prova 18. Se não estão contentes, temos a possibilidade desse (status quo) [01:57:02].

E o terceiro ponto é que o (GAC) ainda não decidiu se vai participar em algum procedimento de votação. O (CCWG) acho, e eu estive dentro de alguns que disseram que não queríamos falar em votação, e sim em consenso, porque consenso significa que todos trabalhamos nisso. Acho que devemos chegar a esse consenso, não funciona apenas para as (Nações Unidas), mas para todos. Então acho que na assessoria a proposta da (ICANN) foi o consenso a não ser que seja recebida uma assessoria contra. Mas um comitê assessor como o (GAC) quero que continue assessorando, mas que possa fazer alguma coisa que tenha a ver com assessoria, e não com a tomada de decisões para tirar a ansiedade de alguns governos que dizem que há uma modificação na função do (GAC). Então há um estado e talvez o (GAC) possa decidir que no futuro vai continuar tendo a capacidade de assessorar, mas não queremos então nos sobrepôr aos outros ou não considera-los.

Em quarto lugar, não tomamos nenhuma decisão sobre nenhum dos modelos, estamos, sim, realizando um avanço positivo nessa reunião de 2 dias em (Dublin), mas ainda estamos na metade do caminho e não sabemos, o único designador não pode satisfazer alguns requisitos e precisa ser complementado por outros procedimentos no futuro. Um dos temas que não se satisfaz é o da transição da (IANA), é claro que nos importa. Então não temos que decidir sobre isso agora, mas talvez no final da reunião a posição fique mais clara. Entendo que devemos continuar para frente trabalhando juntos, todos os membros do (GAC). Encorajamos e instamos a que participem ativamente, porque investimos muito tempo. Eu participei em 5 reuniões em 1 só dia, 10 horas por dia, etc. Então precisamos trabalhar juntos, ir de mãos dadas. Alguns colegas podem estar mais envolvidos em uma situação e ajudar nesse processo. Como disse (Fadi), devemos intervir, mas não devemos esperar nada, devemos dizer quais são nossos problemas, dificuldades e depois essas dificuldades serão abordadas, resolvidas. É por isso que insto todos a participarem. Mas há pontos que não são claros nesse momento e estão pendentes ainda.

CHAIR SCHNEIDER:

Bem, temos que fazer a pausa para o café. Uma oração da (Comissão da União Africana).

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Nós apoiamos o trabalho do (CCWG) e principalmente o que tem a ver com o teste de resistência 18 e o que deve ser provado.

CHAIR SCHNEIDER: (Thomas) ou (Fadi).

THOMAS RICKERT: Antes de ir embora, agradecemos o interesse que mostram pelo nosso trabalho e vai haver outra oportunidade de apresentar o que queiram dizer. Também quero dizer que estou de acordo com o que disse (Kavouss). Quero alargar o convite para todos os que estão nesta sala e para os que não puderam assistir a essa reunião, porque é um trabalho muito importante, é surpreendente pelo espírito de colaboração que existe entre todos os presentes nas reuniões para poder chegar a uma conclusão. Embora seja um desafio, nos divertimos. Então, por favor, venham com a gente.

FADI CHEHADE: Obrigado por me permitir a mim e a todos os outros intervir.

Quero deixá-los com 3 pontos essenciais.

Primeiro, seja o que for que queriam fazer, temos que evitar esse princípio da captura, não ficar cativos. Isso é crítico, porque desse jeito mantemos o modelo de múltiplas partes interessadas. Se alguém ficar cativo, se criarmos um modelo que

permita que algum interesse em particular gere certa ideia de ser preso perante os outros, acho que a minha opinião é que o nosso trabalho vai ser totalmente estragado.

Em segundo lugar, prestem atenção ao que são as medidas de prestação de contas que tem a ver com a coragem que tem a (ICANN) nos tribunais da (Califórnia) em lugar de continuar com o processo de globalização que começamos. Por favor, prestem atenção a isso. E todos os caminhos nos levam a esse ponto, isso vai por um lado. Mas se todos os caminhos param nas portas dos tribunais, aí temos um problema, porque os tribunais então são a última instancia de excitabilidade, isso é o primeiro ponto de excitabilidade. Peço, por favor, que prestem atenção a isso à medida em que analisam os diferentes modelos, porque sei que muitos de vocês representantes dos governos manifestaram a preocupação que têm com que os tribunais da (Califórnia) sejam nosso primeiro recurso.

E o terceiro ponto é não esquecer por que estamos fazendo tudo isso. Eu acho que ficou bem claro quando foram criados esses grupos que estamos tentando fazer com que a transição funcione. A pergunta que se fez foi quando o (Governo dos Estados Unidos) já não estiver mais como custódia para assegurar, garantir a comunidade, o que nós precisamos fazer para substituir a função? Essa foi a pergunta. Na medida em que são acumuladas as coisas, a prova que devemos usar é "isso é

necessário para substituir essa função de custódia do (Governo dos Estados Unidos)? Porque senão vamos ver como foge das nossas mãos a transição". E acho que nesse caso deveremos nos envergonhar a (ICANN) que nós lideramos que se transforme em uma organização (multistakeholder) [02:03:50] independente que esse é o momento para fazer. Desejo o melhor, estamos aqui para ajudar, todo o pessoal está aqui para ajudar, o (CCWG) tem reuniões importantes hoje, amanhã, segunda-feira à tarde também, por favor, participem, é muito importante. (Thomas) também falou sobre uma reunião na quarta-feira, participem das reuniões e desejo o melhor nesse ponto de inflexão histórico. Obrigado, (Thomas).

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Fadi), e obrigado aos co-presidentes.

Ultrapassamos um pouco o tempo, vamos começar então um pouquinho mais tarde também, vamos começar 20 para as 5. Somente vamos ter 20 minutos para a pausa. Por favor, voltem às 20 para as 5. Obrigado.

[Coffee break]

CHAIR SCHNEIDER: Por favor, vão ocupando seus lugares, vamos reiniciar a sessão.

Obrigado, vamos reassumir a sessão. Obrigado por estarem aqui presentes, assumam seus lugares.

Na nossa agenda temos outra meia hora para continuar falando sobre prestação de contas, mas antes disso queria adicionar que temos, além dos 2 novos membros, mais 1 que é (Serra Leoa). Agora são 155 membros do (GAC). Isso para que faça parte das atas e realmente é um grande avanço, pois tivemos algumas discussões sobre como avançar.

Um dos pontos colocados durante essa pausa para o café foi que aqueles que iam falar sobre as medidas de salvaguardas, que era o ponto número 4 do dia, queriam adiar esse debate para amanhã, porque então vai nos deixar 1 hora para continuar falando do tema da prestação de contas, que acho que é um tema muito útil e, como talvez não leve muito tempo aquele tema de medidas de prevenção, também poderíamos dar 15 minutos amanhã às 2 da tarde, porque aí temos um tempo, uns 75 minutos que têm a ver com prestação de contas, então poderíamos dar 15 minutos às salvaguardas, que seria o ponto número 11 do dia, então hoje não vamos usar o número 4, vamos continuar falando sobre responsabilidade, porque acho que estão de acordo que é um tema útil.

Com relação ao nosso futuro, como continuar, temos agora 1 hora. 1 dos elementos surgidos durante a pausa do café é que talvez seria útil para os membros do (GAC), principalmente aqueles que não puderam seguir esse processo de perto, analisar o que a (Olga) incluiu no seu (slide) sobre o (GAC) como organização constituinte. O que se espera de nós nessa reunião se há um acordo total ou pode ser mais para frente, mas acho que devemos sair dessa ideia de que temos que dar um sinal para o (CCWG) nesta ideia.

Acho que seria útil então começar com uma rápida discussão para poder entender às claras o que se espera do (GAC) como organização constituinte do (CCWG). E depois queria passar a tratar e identificar quais os pontos em que devemos ter concentração no tempo que está faltando para o tema de prestação de contas, em que ponto devemos concentrar o nosso debate obviamente na prova de resistência 18, porque houve pontos de vista divergentes e a (Olga) também manifestou talvez onde devemos nos concentrar para o debate. Mas quero começar, se estiverem de acordo, com uma breve informação sobre qual a função do (GAC) como organização constituinte e o que isso significa.

Como vocês sabem, o (GAC) é uma das organizações constituintes, então nessa carta orgânica existe uma disposição sobre como as organizações constituintes devem reagir à

proposta. Essas exposições não são tão rigorosa como foram para o (CWG). Não sei se vocês lembram que ali estava bem claro que tínhamos que objetar ou respaldar, apoiar como organização constituinte a proposta. Vou pedir para o (Tom), sem ter dito nada antes, estou dando alguns segundos, porque estivemos falando sobre esse tema e também com os membros e participantes do (CCWG) que talvez podíamos colocar a parte pertinente da carta orgânica na tela para basear todas as nossas discussões no que diz essa carta orgânica.

TOM DALE:

Obrigado, (Thomas).

Eu acho que as apresentações são muito mais divertidas quando temos pelo menos 60 segundos para prepara-las.

No material dado para leitura que foi enviado previamente a essa reunião, que eu suponho que todos leram, as opções do (GAC) como organização constituinte do (CCWG) sobre responsabilidade ou prestação de contas estavam abrangidas na carta orgânica do (CCWG) e falava sobre a tomada de decisões dentro do grupo com consenso pleno que significava que não havia desacordo ou com um consenso amplo que significava que havia uma minoria em desacordo ou utilizando não votos, mas sim consultas com os membros. É uma coisa que é muito estranha.

Então cada organização constituinte, inclusive o (GAC), decidiu utilizar o seu próprio procedimento que poderia ser consenso pleno ou não. Então se uma organização de apoio, um comitê assessor apresentava uma recomendação, uma proposta, os co-presidentes do (CCWG) iriam ser notificados sobre os motivos e o (CCWG) podia considerar a sugestão, abrir um período de comentários públicos ou apresentar às organizações constituintes uma proposta suplementar ou complementar que considerasse as suas preocupações. Vocês sabem também que esses procedimentos se baseavam na organização constituinte, inclusive o (GAC), que tinha uma visão acordada do que é que seria objetado. Embora alguns membros possam ter preocupações a respeito das recomendações do rascunho, isso não está acordado em consenso por todos no (GAC). Então como no caso das assessorias ao (board) [02:11:52], é possível que haja uma solução acordada mutuamente como diz também a carta orgânica caso não se chegue a um acordo que o (CCWG), os co-presidentes poderão apresentar às organizações constituintes um relatório e se documentarão os problemas ou temas que foram considerados controversos e que o processo para solucionar essas contingências e problemas poderia ser fornecendo algumas sugestões para mitigar essa falta de consenso. Então essas medidas de mitigação, e esse é o escalamento. Se não são aceitos, os co-presidentes iam apresentar o relatório final do (CCWG) documentando todo o

processo que se tinha levado a cabo para chegar a uma solução esse relatório depois iria ser apresentado para o (board) [02:12:50] da (ICANN) e organizações constituintes para pedir um encerramento da responsabilidade do (CCWG). Quer dizer que há vários passos que são descritos e se concentram principalmente em uma tentativa de resolver ou mitigar qualquer controvérsia ou falta de acordo de uma organização, inclusive do (GAC), caso exista uma posição minoritária e a intenção é que exista um processo de escalamento antes que o (CCWG) apresente sua proposta para o (board) [02:13:33] da (ICANN) que significa no mundo prático que isso realmente não se levou à prática e que algumas comissões são diferentes do que aparece na custódia do (CWG) sobre as funções de custódia da (ICANN) com as quais estiveram discutindo em (Buenos Aires) e acho que há certos procedimentos que devem ser seguidos para determinar uma posição se há uma controvérsia ou falta de acordo é necessário redigir recomendações ao (CCWG) e depois tentar negociar uma forma para continuar para frente para falar de maneira simples.

Esse é o panorama geral e rápido, (Thomas). Eu sei que há diferentes termos, diferentes procedimentos de escalamento antes de tentar chegar a essa solução mutuamente aceitável por parte de uma organização constituinte que não se se são parte do relatório fina. Realmente não sei se existe algum período que tenha a ver com algumas dessas objeções ou se simplesmente

depende do período que se possa esgotar. Pode ser um desafio que é o tema favorito para esses casos, mas por enquanto eu diria que não foi aprovado nada e que nenhum desses procedimentos foi invocado pelo (CCWG).

Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Tom).

Como já disse, não fica claro o que acontece quando uma organização constituinte não pode acordar completamente, apoiar completamente a proposta, mas tem visões minoritárias ou objeções à parte dessa proposta. Como deveríamos ler isso? O que significa isso para o (GAC)? Isso significa que se não temos consenso no (GAC) sobre todos os aspectos da proposta, a proposta vai continuar avançando, incluindo uma fase de mitigação que ainda não sabemos exatamente como encaixa dentro do cronograma que vai ser definido mais para frente?

Eu não sei, quero perguntar como vocês veem isso, como se supõe que devemos entender isso? Não fica muito claro. Talvez seja algo que tenhamos que perguntar aos co-presidentes do (CCWG) para que nos digam exatamente o que significa, mas eu gostaria de passar a palavra a vocês para que digam se isso fica claro ou não ou o que significa. Se alguém tiver uma posição tomada ou se apenas são perguntas as que vocês têm.

IRÃ:

Eu tenho 1 pergunta que talvez aponta para outro sentido.

No (CCWG) há um cronograma e dentro dessa agenda se menciona que, para final de novembro, querem ter as opiniões de todas as organizações constituintes, desculpe, a aprovação delas. A pergunta é, se não temos uma sessão física presencial, poderíamos ter uma visão acordada de alguma forma? Porque eu acho que é difícil que o (GAC), através da correspondência ou através de uma comunicação virtual, forneça ou dê essa aprovação. Para o (CWG) foi uma sessão menor e depois se chegou a um acordo, mas o (CCWG) é muito mais complexo e eu acho que precisaria de uma reunião presencial. Antes da (ICANN 55) não vamos ter uma reunião presencial, então acho que deveríamos ter alguma clareza para ver o que vamos debater como tema do (CCWG) e ver qual a sua expectativa quanto à resposta de cada uma das organizações constituintes. E o que significa isso? Que o (GAC) talvez possa ter uma resposta antes de uma reunião física ou que talvez o senhor talvez tenha outro ponto de vista e o (GAC) possa ter uma reunião virtual em algum outro momento para ver se, em algum momento dessa semana, podemos falar sobre esse tema.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Kavouss).

Bom, eu acho que a situação é bastante complexa. Eu vejo pessoas que estão negando talvez. Não vou me excluir, talvez seja bom perguntar ao (CCWG) o que aconteceria caso não tenhamos um consenso completo com todos os elementos da proposta e como esse procedimento encaixaria conforme a descrição atual que apareceu na carta orgânica. Se isso sim encaixa dentro da agenda que eles têm, por que há um procedimento descrito e não entendemos exatamente como funciona dentro do cronograma previsto?

Eu não sei se precisamos ter alguma outra reunião física ou não. Na verdade, estou tentando evitar pensar nisso, porque eu não sei exatamente o que significa isso. Então a ideia seria tentar chegar a um consenso para haver aqui, porque eu acho que (Marrocos) vai ser muito tarde. Mas talvez pedir esclarecimentos de como encaixa este procedimento nos prazos previstos, buscar um esclarecimento do (CCWG).

IRÃ:

Eu quero acrescentar 1 coisa. Eu não acredito que o (CCWG) necessariamente rejeite se nós contestamos um consenso, o problema é que poderia existir a possibilidade de dizer, "sim, nós acordamos com o consenso" ou "não, não chegamos a um consenso". O problema é a resposta. Nós poderíamos responder de uma forma ou de outra, porque esse é o tema, não é consenso necessariamente. Talvez não tenhamos consenso. Claro que

seria melhor ter, mas poderíamos chegar a uma posição como para dar uma resposta por uma ou outra, ou seja, a favor ou não.

TOM DALE:

Obrigado, (Thomas).

Eu vou partir das afirmações do senhor do (Irã) e o mérito da nossa resposta é mais importante para o (CCWG) do que os procedimentos. Conforme eu entendo de conversas com o (CCWG) na reunião de (Los Angeles) e que não tinham considerado a possibilidade de que esses procedimentos fossem invocados, e quando se mencionou que talvez poderia existir algum problema mencionado por alguns grupos, eles não pensaram que existira muito debate. Então o que eu acho que nós estamos pensando é que talvez não estejam prontos para este tema, como sugeri (Thomas), para mencionar isso como tema de procedimento eu acho que se ninguém mencionou os vice-presidentes, isso é em parte o que queria dizer (Thomas).

CHAIR SCHNEIDER:

Como esse procedimento está na carta orgânica, nós precisamos que nos esclareçam se é que se invoca esse procedimento, como seria utilizado, como organizaríamos o trabalho.

Eu acho que por enquanto estamos de acordo que não vemos com clareza como funciona este tema. Então vamos falar com os vice-presidentes e, assim que tivermos alguma resposta, vamos

passar para o senhor. Não sei se a resposta será clara o bastante, mas a consequência é que temos que tentar chegar a um consenso, porque de outra forma complica muito a situação. Vamos apresentar dessa forma, é a coisa mais simples que temos. Precisamos igual nos preparar para o caso que talvez fique um pouco difícil o trabalho.

ARGENTINA:

Obrigada, senhor presidente.

A respeito de todo esse processo, da nossa perspectiva muitos dos comentários realizados na primeira rodada de comentários e também na segunda não se vê refletida nas novas versões do documento, então é um pouco desalentador ver esse tema 1 e outra vez. Não vemos mudanças no texto que realmente tratem as preocupações mencionadas para alguns dos participantes do processo. Não significa que não queremos chegar a um consenso, mas é muito difícil quando às vezes não vemos flexibilidade daqueles que estão redigindo o texto. E eu acho que eu posso mencionar alguns exemplos, mas nesse sentido para nós foi muito difícil. Nós fizemos o mesmo comentário as 2 vezes e não vimos qualquer mudança. Então como podemos tratar de avançar para um consenso se não vemos um progresso? E por que pedem comentários se depois não vão levar em conta?

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

IRÃ: Talvez a visão de (Tom) esteja um pouco desatualizada. Há 2 dias o (CCWG) considerava 3 situações hipotéticas ou cenários. Estavam os números 1, 2 e 3. E todos consideravam um período de comentários públicos adicional, mas para todos eles também, para o mês de janeiro teria o relatório final a ser enviado. Então antes de enviar esse relatório final queriam que as organizações constituintes também dessem sua opinião, alguma coisa assim.

(Olga) tem razão. Caso exista alguma coisa, agora não há um relatório, porque eles não discutiram, mas de jeito nenhum esse tal relatório será apresentado para (ICANN 55), senão bem antes. O membro do (GAC) mencionou que sim, que o (GAC) podia responder a lista de atribuições e eu fui 1 das pessoas que disse que é bastante improvável que nós tenhamos alguma coisa próxima ao consenso que esteja na lista de distribuição. Como mencionou (Olga), haveria algum resultado do (CCWG), mas o tema é, se nós podemos fazer comentários a respeito através de uma reunião virtual ou alguma troca de correio eletrônico, se precisamos de uma reunião presencial, essa seria a pergunta chave.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, (Kavouss).

Eu acho que, sem dúvida, vamos ter que voltar a discutir esse tema para final da reunião e ver se há consenso ou divergência e se o (CCWG) tem alguma modificação no seu cronograma e adaptar nossos processos de trabalho e ver quais as opções estão disponíveis para nos adaptar a esse cronograma. A vida não é fácil, nós vamos tentar obter maior informação nos próximos dias, mas no final das contas, a forma mais fácil seria se todos chegassem a um consenso sobre todos os temas, mas sabemos que isso não é assim tão fácil, que as coisas vão complicar.

Eu acho que até aqui poderemos chegar com a discussão sobre o nosso papel, a menos que alguém tenha uma diferença fundamental com aquilo que estamos falando que queira mencionar ou deixar algo em claro que foi esquecido. Mas, caso contrário, deixaríamos aqui.

INDONÉSIA: Sim, (Thomas), me desculpe. Nós queremos ter esse cronograma, porque o (CCWG) está se reunindo hoje e amanhã também. E basicamente temos uma reunião na quinta-feira. Então se eu não estou errado, até quinta-feira à tarde teríamos tempo para ver esse assunto. Podemos ir ao (ICG), ao (CCWG) na quinta-feira à tarde, então no temos chance de ter uma reunião

física para conseguir chegar ao consenso, porque nós terminamos de falar ou de realizar nossa sessão na quinta-feira à tarde e nesse momento à tarde ainda vai estar reunido e talvez a única forma seria através de uma reunião adicional ou de uma teleconferência ou pelo correio, não sei, uma reunião virtual ou pelo correio eletrônico, não sei.

CHAIR SCHNEIDER:

Talvez haja um esclarecimento que devemos fazer. Igual ao (CWG), nós não vamos ter que dar nossa opinião ou comentários através do comunicado, porque esse não é um relatório de assessoramento ou de assessoria, esse é o primeiro ponto que devemos levar em conta. Vamos ter que dar uma resposta aos co-presidentes do (CCWG) sim, mas nesse sentido não estamos limitados pelo prazo de ter isso já pensado para quinta-feira ou para sexta. Desculpe, para quarta ou para quinta. Isso nos dá liberdade. O senhor tem razão, que com o (CCWG) continua suas reuniões, algumas delas, como eu já destaquei, se sobrepõem com a nossa própria agenda de trabalho, por exemplo, a reunião da tarde de quarta-feira, eu não sei se vamos terminar o comunicado para 5 ou 6 horas, porque eles anotaram que nós temos a nossa sessão de redação do comunicado. Então disseram que discutiríamos o assunto da prova de resistência número 18 apenas a partir das 6 da tarde, mas vamos ver se nós já acabamos com esse comunicado para as 6 da tarde.

Esperamos que sim, mas sabemos que, no passado, isso nem sempre aconteceu. Nós não sabemos, então anunciamos que há uma mudança também na quinta-feira de manhã das 8 até 10 e meia há uma reunião do (CCWG), então nós ajustamos a nossa agenda também de acordo com isso para poder participar ali. O fato de que o (CCWG) continue trabalhando faz com que nós talvez tenhamos que supor ou extrapolar qual seria o resultado e ver se há alguma dificuldade com o rascunho potencialmente definitivo. Podemos decidir, por exemplo, que não assumam essas palavras exatas, mas talvez poderíamos dizer que o modelo para estabelecer as faculdades da comunidade pode ser chamado designador único, o modelo em si não é importante ou fundamental para nós, então nós achamos que podemos aceitar, aí teríamos uma ideia. Em outro caso, se não fosse assim, já teríamos a ideia do recado que queríamos passar. Talvez poderíamos ter uma percepção maior em que casos poderia gerar problemas a proposta à medida em que vai sendo desenvolvida. Talvez podemos fazer uma marca, um sinal dizendo, "aqui tem um problema, talvez podemos apoiar esta parte", e depois tentar avaliar e vincular alguns elementos de forma ideal, por exemplo, a forma que se mexam, que se considera que isso está bem trabalhado ou se há problemas, então acho que podemos tentar de alguma forma identificar se há algum sinal que nos indique que o trabalho que vão continuar desenvolvendo vai ter um impacto, fará com que nós

levantemos alguma bandeira de advertência ou se achamos que podemos avançar, se é que vamos em outra direção, talvez estejamos dando uma aprovação antes e não é necessária uma reunião presencial.

Então, em outras questões talvez não tenhamos consenso e estejamos totalmente em desacordo com o resto do trabalho do (CCWG), então temos que ter uma percepção de qual é a nossa sensação. Nessa altura, se é que todos estão de acordo, eu acho que os (slides) que apresentou (Olga) hoje continha vários elementos, acrescentavam que esta é uma proposta na qual para nós o foco, o centro de atenção está colocado em algumas áreas e nós vamos também pedir suas opiniões para poder começar a discutir onde podemos ver problemas ou preocupações.

Um dos assuntos, por exemplo, é a proposta da missão que está reformulada nas mudanças estatutárias propostas. É uma missão muito mais limitada. E também se apresentou a preocupação no (CCWG) dizendo que isso poderia ser talvez problemático, por exemplo, para fazer valer o assessoramento do (GAC) a respeito do tema das salvaguardas vinculadas à segurança pública ou aos temas vinculados à proteção dos consumidores, porque o mandato da (ICANN) se concentra em administrar o (DNS) e nos espaços dos endereços e apenas isso. O (CCWG) está trabalhando para ter um texto mais concreto,

mas talvez gostaríamos de saber se os senhores consideram que isso vai funcionar bem ou se já deveríamos advertir alguma coisa, o (CCWG) a respeito da comissão da (ICANN) como está definida.

Outro tema que foi mencionado aqui é essa noção do processo conduzido pelo setor privado dentro da organização, se isso deveria ser substituído por outro termo, essa palavra multisetorial, isso é importante, nós estamos de acordo com isso no (GAC), o que devemos fazer? E depois também temos bem claro qual a nossa posição quanto à prova de resistência número 18 e eu não sei se estou esquecendo mais alguma coisa. Claro, sim, também temos que buscar a clareza sobre o modelo. Mas o que acontece com esses poderes da comunidade e o papel do (GAC) nessa estrutura da comunidade que vai exercer esses poderes? Temos uma visão clara sobre qual seria o nosso papel como (GAC) nessa comunidade empoderada? Isso em primeiro lugar. Estamos de acordo no (GAC) e esse acordo se corresponde com o que provavelmente surja do (CCWG)? Eu acho que essa é uma pergunta importante e gostaria de ter as suas opiniões a respeito para tentar identificar quais são as questões centrais que deveríamos discutir. Espero que isso assim fique mais claro. Gostaria então de escutar seus pontos de vista. Se acham que falta alguma coisa nessa lista, isso também deveríamos tentar, porque se há alguma preocupação no (GAC), nós queremos

poder apresenta-la aqui para transladar essa continuidade da discussão com o (CCWG) e nossas contribuições como governo.

PARAGUAI:

Obrigado, (Tom).

Eu acho que há um erro. Aí diz, "a carta orgânica para o (CCWG) oferece uma tomada de decisão do grupo seja através do consenso pleno, seja que não há objeções ou o consenso simples que uma pequena minoria que está em desacordo". E diz que poderiam se utilizar em casos não usuais ou estranhos a sondagem dos mesmos. Eu acho que aí deveríamos fazer uma correção. E também não entendo a parte que diz, "ambos os membros sem direito de voto poderão ser utilizados em um caso mais estranho".

CHAIR SCHNEIDER:

Isso tem a ver com aqueles elementos de procedimento que seguiria o (GAC) como organização constituinte. Isso não fica claro. E como eu falei, antes vamos nos remeter ao (CCWG) para pedir esclarecimento.

Mas o que eu gostaria agora é que não falemos do procedimento nem como deve agir o (GAC), mas que falemos da questão de mérito e a proposta do (CCWG) com base no que vimos no período de comentários públicos de agosto e também no que foi desenvolvido até hoje de manhã do ponto de vista do conteúdo

da proposta. Quais são os elementos que parecem que recebem com agrado, que não são problemáticos segundo a sua opinião e quais acham que são mais difíceis e que geram inquietações ou preocupações?

HOLANDA:

Obrigado, senhor presidente. O senhor mencionou 4 ou 5 coisas. Talvez poderíamos colocar na tela uma lista com diferentes itens para poder trata-los.

Com relação à metodologia, o mecanismo para executar esses poderes da comunidade, nós como (GAC) consideramos que não deveríamos agir de maneira operacional julgando os mecanismos. Acho que o único que podemos fazer é colocar algumas preocupações talvez. Isto é eficaz, é possível submetê-lo a uma prova? Não há captura. Acho que deveríamos gerenciar dessa maneira ou agir dessa maneira e não deveríamos julgar se o segundo ou o terceiro modelo que introduziu o (board) [02:36:23] podem ter impacto ou não que espera a comunidade. Assim, acho que pelo menos do ponto de vista da (Holanda), muitos desses elementos não serão acordados, mas poderíamos dar um sinal positivo como fizemos no último para que o (CCWG) considere nas últimas reuniões.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Tem a palavra a (Alemanha).

ALEMANHA: Obrigado, senhor presidente. Pelo que tenho entendido, o primeiro parágrafo onde fala sobre as opções do (GAC) como organização constituinte em realidade cita essa parte a que faz referência o que o grupo do (CCWG) decide, por exemplo, o que colocam em uma proposta e o que não colocam. Acho que isso tem a ver com como é aprovada a proposta e não como as organizações constituintes tomariam a decisão sobre a proposta, porque eu sinto que, por exemplo, isso explicaria toda essa noção do consenso pleno, do consenso, apenas isso, o consenso, e o tema da possibilidade de fazer uma sondagem, porque não se refere às organizações constituintes, mas como tomam as decisões o (CCWG). Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Acho que tem razão. E como disse antes, vamos tentar focar agora no conteúdo na questão de fundo vamos colocar esses elementos propostos em uma lista, mas vocês já sabem quais são e podem comentar a respeito disso.

IRÃ: Obrigado. O que disse (Alemanha) é o que eu ia dizer, estava falando da carta orgânica do (CCWG). Nós não temos permitido fazer modificação à carta orgânica, a comunidade aprovou essa carta, eles indicaram como toma as decisões e como chegam ao

consenso, não nos corresponde dizer, "tem que fazer dessa maneira ou outra". Então a (Alemanha) tem razão, é a sua maneira de trabalhar estão mencionando e se não chegarem ao consenso, está no relatório, depois dizer por que não se chegou ao consenso, dão os motivos e enviam isso a nos. Não falam de como chegaram a isso, mas sim, eles enviam, como chegaram a essa decisão?

CHAIR SCHNEIDER: Sim, tem razão, isso é verdade.

COMISSÃO EUROPEIA: Eu me questiono se há alguma maneira de avançar, porque em discussões anteriores sobre esses temas do (GAC) com a participação de alguns membros do (GAC) no (CCWG) houve algumas áreas que iam ser aceitáveis às claras e o que eu vejo a partir dos debates do (GAC) é que há um par de áreas em que se geram algumas situações em particular e eu me pergunto se podíamos nos concentrar somente nessas áreas que geram preocupação a não ser que mais alguém apresente uma preocupação com outro elemento e podemos supor que as que não se identificam dessa maneira não apresentam problemas. Isso nos permitiria concentrar=nos mais naqueles elementos, evitar mal entendidos e talvez abordar essas preocupações que temos, desse jeito poderíamos avançar mais rapidamente.

CHAIR SCHNEIDER: Exatamente, é a isso que eu me refiro. Talvez então possamos começar com a prova de resistência 18 onde sabemos que há opiniões divergentes. Não temos que procurar um esclarecimento a respeito se estamos ou não de acordo, porque sabemos que não estamos de acordo. Poderíamos começar com esse tema e esperar até termos outros elementos colocados aqui na tela para ver quais são os temas e opiniões que merecem esses diferentes temas. Por exemplo, a prova de resistência 18 e a mudança proposta para os estatutos. Assim poderíamos começar os estatutos, aqueles que já expressaram suas opiniões no (CCWG) ou no período de comentário público talvez poderiam tomar a palavra em primeiro lugar. Obrigado.

ARGENTINA: Obrigada, senhor presidente.

Como nos expressamos, (Argentina) não vê motivo pelo qual se deveria fazer essa modificação aos estatutos. Estivemos trabalhando com base no consenso, porque é assim como trabalha o (GAC) faz muitos anos, pode modificar-se no futuro, mas não parecer haver motivo para modificar. A (Argentina) faz parte do grupo de governos que participa no (GAC) e que considera que o (GAC) tem que decidir a maneira de estabelecer o consenso e elaborar a sua assessoria e depois o (board)

[02:41:27] deve saber sobre essa ideia. SE não consegue, deveria considera-lo da mesma maneira. Se tivéssemos chegado a essa assessoria por consenso ou por 1 voto, não interessa a metodologia que determina o (GAC) para acordar a assessoria, então sugerimos que então se faça essa modificação dos estatutos.

Como disse o colega do (Irã) antes, manter o (status quo) [02:41:54], ou seja, manter o texto nos estatutos tal como está agora. O fundamento que se deu ontem ou hoje de manhã, já não lembro quando foi, porque houve tantas reuniões, honestamente para nós não é suficiente, é mais o menos o mesmo dito de outra maneira. Não vemos uma explicação que indique nesse fundamento por que é necessária essa modificação. Portanto, nós não consideramos que isso precise de uma mudança, uma modificação importante nos estatutos para a transição.

Ao mesmo tempo, antes da reunião de (Los Angeles) e durante essa reunião foi dito que essa modificação era obrigatória para a transição, era necessária. Nós, no início desse processo, não nos disseram que isso era assim. Nós apoiamos essa transição, mas não sabíamos que essa era uma modificação que era obrigatoriamente necessário fazer para a transição. Isso obviamente nos produziu uma confusão, teríamos que ter visto essa obrigatoriedade no início como mandatário para a

transição e assim deveríamos tê-lo considerado, mas foi por isso que nós dissemos que temos que manter o estatutos tal como está.

CHAIR SCHNEIDER: Mais alguém quer manter essa prova de resistência 18?

DINAMARCA: Sim. Sabemos que há diferentes opiniões a tal respeito, mas também existem outras opiniões daqueles que participaram no (GAC). Nessas reuniões em que eu participei, vi que não havia apoio do resto da comunidade para que os estatutos se mantivessem como estão atualmente. O problema não é apenas encontrar um tipo de consenso limitado no (GAC), mas chegar ao consenso também seja apoiado por outras partes da comunidade.

O que eu ouvi em outras partes da comunidade não tem problema com os estatutos e também acho que ouvi durante a apresentação, e não há possibilidades de eliminar a prova de resistência 18. É por isso que temos que ver se os fundamentos para essa prova de resistência 18 são suficientemente bons e o que eu proponho do ponto de vista da danes, nós desejamos cooperar com outras partes para ver se podemos encontrar uma solução.

Nós pensamos, o nosso ponto de vista que a prova de resistência 18 e a forma em que os estatutos estão redigidos não interferem com a forma em que o (GAC) decidiu ou realizou as suas decisões. Isso só tem a ver com o que o (board) [02:45:17] tem que fazer. Então do ponto de vista danes, nós apoiamos a mudança, a modificação aos estatutos como foram formulados. Nós pensamos que seria estranho que o (board) [02:45:32] tentasse aceitar de boa-fé uma solução mutuamente aceitável para o (GAC) se só for por simples maioria. O (board) [02:45:42] então teria que chegar a um acordo, por exemplo, dizer "a metade dos países e a outra metade dos países não participariam" e realmente eu penso que colocaria o (board) [02:45:57] em uma situação muito particular e eu acho que nós, como governos, não teríamos nunca que tentar colocar o (board) [02:46:04] nessa posição. Então estamos dispostos a debater e falar com outros colegas para ver que outro texto pode ser achado na explicação de por que se quer fazer essa modificação nos estatutos. Muito obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Tenho a (Organização da Francofonia) e depois fala (Comissão da União Africana).

REPUBLICA DA GUINÉ: Obrigado. Mas é a (República da Guiné) quem vai falar. Eu continuo sentado aqui.

CHAIR SCHNEIDER: Desculpe, eu troquei de lugar nos meus rascunhos.

REPUBLICA DA GUINÉ: Vou falar em francês. Pensamos que a adoção desse tipo de teste influencia as regras de criação do conselho do (GAC) e do governo da (ICANN). Essa posição vai definir o papel e vai modificar o equilíbrio de maneira substancial dos atores das múltiplas partes interessadas da (ICANN). Pensamos que essa análise do papel do (GAC) também vai influenciar no papel dos (multistakeholders) [02:47:22] tal como conhecemos atualmente. Então os elementos da comunidade vão representar um argumento decisório para alguns países que querem explorar governos de governança novos e inclusivos ou para reforçar os quadros nacionais não harmonizados com as práticas internacionais.

Em conclusão, nós queremos aqui todos dentro da comunidade da (ICANN) evitar esse fenômeno de uma balcanização da internet que prejudicaria a economia mundial e a liberdade de expressão.

Obrigado, senhor presidente.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado, (Republica da Guiné). Desculpe, a (Comissão) agora.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Quero explicar o que eu disse da última vez que eu intervim, quero dar uma melhor explicação. Acho que devemos manter e apoiar o papel de assessoria que cumpre o (GAC). Número 2, acho que devemos enfatizar o nosso apoio a respeito da prova 18. Acho que é muito importante, porque resulta adequado e é muito importante garantir estarmos certos de que se mantenha o papel, a função do (GAC). Acho que não ficou claro, não é? (Kavouss), não fica claro?

Então vou ler, vamos ver se assim fica mais claro, porque é muito importante. "Nós apoiamos e mantemos o papel de assessoria do (GAC) e apoiamos a fortaleza na prova 18".

CHAIR SCHNEIDER: Que vocês apoiam a mudança, a proposta conforme aprova o teste de resistência 18?

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Sim.

CHAIR SCHNEIDER: Tenho (Reino Unido), (CTU), (França) e (Brasil).

REINO UNIDO:

Sim, eu queria expressar meu apoio à posição da (Dinamarca). É coerente com a nossa resposta ao comunicado que escrevemos os comentários sobre a segunda reposta.

Em primeiro lugar, acho que é importante para o (GAC) trabalhar com a comunidade, principalmente com o grupo de trabalho, que foi quem apresentou essa posição para que a considerássemos. Estou de acordo então na intenção colocada pela (Dinamarca) de tentar trabalhar com essa proposta em lugar de utilizar empecilhos ou ir contra os desejos de uma grande maioria das partes interessadas. Então que sejam os governos que disseram que apoiam observadores, o (GAC) também que disse que apoia manter esse texto. Acho que, de qualquer maneira, não modifica o (status quo) [02:50:48], porque mostra a prática do (GAC) que é captada nos estatutos conforme estão agora bem como estão os princípios operacionais. Eu tomei nota do que deseja o grupo intercomunitário, que é transparência sobre a situação quando a assessoria do (GAC) se apresenta ao (board) [02:51:12] e aí o (board) [02:51:13] decide que não vai implementa-lo. Essa situação faria com que o (board) [02:51:22] tivesse que negociar de boa-fé para poder identificar a solução.

Essa situação realmente acho que não é praticável, como diz a (Dinamarca), quando a assessoria se baseia no consenso. E outro ponto que observei durante a reunião com o (CCWG) é que não

há maneira de que essa proposta tivesse que dizer ao (GAC) como achar esse consenso. Acho que o (GAC) deve decidir por si próprio, então obviamente devemos trabalhar com a comunidade, com o grupo de trabalho intercomunitário e encontrar uma solução para essa proposta para manter principalmente quem quer manter essa mudança nos estatutos e trabalhar com essa base de boa-fé para ser positivos, construtivos e para que todos agora estão colocando esses termos no trabalho para poder avançar.

CTU:

Obrigado, senhor presidente. O desafio para mim é que eu não entendo como é colocado esse tema em primeiro lugar, porque estamos falando da assessoria do (GAC) ao (board) [02:52:43]. E quando eu vou ao (site) do (GAC) e vejo que constitui uma assessoria, procuro a definição, o que eu vejo no (site), e vou citar, diz, "a assessoria do (GAC) à (ICANN) se desenvolve com base no consenso".

Nessa prova 18 de resistência parece que estamos tentando categorizar a assessoria que se encaminha ao (board) [02:53:13]. Se é com consenso e se há algum outro tipo de assessoria, não entendo realente como surgiu esse tema em primeiro lugar com base nos princípios operacionais do (GAC). Desse ponto de vista, não entendo a necessidade para realizar emenda aos estatutos. Eu escutei a (Dinamarca) e outros mencionaram, mas não ficou

claro ainda para mim como surgiu esse problema. Quem colocou esse ponto? Como nós temos que categorizar e medir então o nível de assessoria que o (GAC) dá ao (board) [02:53:49]?

CHAIR SCHNEIDER:

Bom, muito bem, estou vendo o relógio, vou passar a palavra para a (França) e depois vamos continuar com a discussão amanhã.

Amanhã, às 2 da tarde, vamos continuar a falar sobre isso, depois vamos passar para o tema dos (ccTLDs) com 3 caracteres que colocamos na agenda. Amanhã vamos continuar com esse tema, porque há muitas pessoas na lista de oradores. Fazemos (França), (Brasil), (Japão) e (Irã) amanhã às 2 e 15 depois do tema das medidas de proteção.

FRANÇA:

Eu quero fazer um comentário sobre 2 coisas faladas pelo nosso colega britânico. Eu não entendi bem, mas quando (Mark) diz que (captures the status quo) [02:54:37], capturar o (status quo) [02:54:42], diz deixar o (status quo) [02:54:43]. Então, no caso, em hora nenhuma, contrariamente ao que (Mark) diz, está previsto que o assessoramento do (GAC) se tome por consenso. Então devemos tirar essa ideia do nosso animo. Aqui não se fala disso, aqui estamos falando dos princípios operacionais do (GAC) como de todas as outras organizações de (supporting organizations)

[02:55:10], organizações de suporte. Cada comitê organiza e toma suas próprias decisões conforme as regras estabelecidas.

Em segundo lugar, quando se diz que em hora nenhuma interfere sobre as regras ou normas do (GAC), é claro que sim, porque a partir do momento em que dizemos que o (board) [02:55:33] não vai levar em conta apenas os assessoramentos do (GAC) tomados por consenso, isso quer dizer que se o (GAC) quer ser escutado, não pode determinar seu assessoramento apenas por consenso. Isso seria uma consequência imediata.

Agora, de forma mais geral eu devo manifestar que eu me sinto pouco confortável, digamos, a respeito dos motivos invocados para esta mudança dos (bylaws) [02:56:10]. Eu vou mencionar o relatório que foi feito já e vou passar para o inglês. Isto foi preparado por (Steve Del Bianco), a ameaça da captura do governo da (ICANN) nunca foi um cenário realista, e o exemplo é a prova de resistência do (GAC) que recomenda restrições à liberdade de expressão.

Como já lembrou nosso colega da (União Africana), no assessoramento do (GAC) se não se decide, não está capturado. Entoa estão sendo invocadas razões misteriosas, tanto uma quanto outras. E na reunião dizem, (it talks about the GAC transparency) [02:57:00], isso é, a propósito da transparência do (GAC). Mas o (GAC) tem que receber lições de transparência? Eu acho que é cada vez mais misterioso, e quando se pede que faça

alguma coisa com ações misteriosas, eu fico realmente muito pouco confortável e por enquanto não tenho nada mais a declarar.

CHAIR SCHNEIDER:

Eu sei que ninguém quer dizer de falar, então amanhã vamos começar 8 e meia. Aceitam a minha proposta? Para podermos falar com os (ccTLDs) de 3 caracteres, porque temos apenas 20 minutos para acabar com este debate. Podem todos aceitar a proposta para dar mais tempo entoa a essa deliberação agora e amanhã começamos meia hora antes, para falarmos dos (ccTLDs) de 3 caracteres. (Irã), por favor?

IRÃ:

Obrigado, (Thomas).

Eu acho que estamos debatendo uma coisa em abstrato. Eu acho que deveríamos ter uma cópia aqui do princípio 47, teríamos também que ter a cópia do assessoramento atual do (GAC) sobre o artigo 11 do estatuto e também 1 cópia da prova 18 para que todos entendamos do que estamos falando. Não estamos falando do que tem a ver com o (GAC), com assessoramento ou não assessoramento, mas, como disse o colega da (União Africana), que o (GAC) pode dar assessoramento. Não estamos falando nada disso, estamos

falando de como o (board) [02:58:34] considera o assessoramento do (GAC).

Na atualidade há uma coisa que é mais geral nos estatutos e a prova de resistência 18 quer deixar isso bem claro, que é obrigação do (board) [02:58:51] para celebrar deliberações com o (GAC) tem a ver com esse assessoramento que tem consenso com os outros assessoramentos não diz nada a respeito de outros, o estatuto não diz nada a respeito. Então há um espaço para que o (board) [02:59:06] possa participar de algum tipo de deliberação. Querem excluir por completo este ponto. Seria bom ter uma cópia para ter exatamente uma ideia do que estamos falando, porque estamos perdendo um pouco o foco. Antes de falar um pouco mais sobre o tema, seria bom ter uma cópia para ver o que estará proposto, o que está à mesa, senão estamos misturando os temas.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado. Vamos levar isso em conta e vamos ver amanhã.

Mas a minha pergunta é se parece ou se os senhores acham que amanhã nos reunamos 8 e meia da manhã para fechar esse ponto? Não vejo objeções, então vamos continuar dando a palavra ao (Brasil), (Japão) e mais alguém.

BRASIL:

Obrigado, (Thomas), obrigado por dar a palavra novamente.

Eu quero repetir, reiterar a nossa posição sobre esta prova de resistência. O (Brasil) realmente vê com beneplácito esta transição de março de 2014, estamos de boa-fé neste processo tanto no (ICG) como o meu colega no (CCWG). Eu quero deixar bem claro que nós não vemos uma relação direta entre a prova de resistência 18 e os critérios originais estabelecidos pela (NTIA) para a transição. Não vemos realmente esta relação. Então não podemos aceitar esses novos critérios agora, porque isso mudaria as regras do jogo no meio do jogo. É por isso que neste ponto específico eu estou de acordo com o colega a (União de Telecomunicações do Caribe) onde diz que não entende o motivo deste debate, porque para nós este é um debate artificial, é um cenário totalmente hipotético. Eu acho que já debatemos por um bom tempo o cenário hipotético.

Um dos pontos que chama minha atenção é que todos os fundamentos apresentados pela prova de resistência 18, e foram diferentes, porque mudaram, não reconheceram que definitivo a todo o assessoramento do (GAC) pode ser rejeitado pelo (board) [03:01:29] por uma maioria simples. Isso é uma coisa que eu não entendo realmente por que os nossos colegas não veem este ponto como que de alguma forma veem que os governos podem capturar, como eles falam. E é por isso que eu quero repetir o que já falou o meu colega da (CCWG) quando nos manifestamos nessa lista de correios de distribuição da (CCWG) que não

podíamos aceitar essa mudança nos estatutos. Podemos continuar o debate, claro, vamos fazer amanhã a partir de 8 e meia ou durante a semana, mas agora não vemos a relação entre a prova de resistência 18 com o início do nosso trabalho que foram os critérios estabelecidos pela (NTIA) para a transição.

CHAIR SCHNEIDER: Agora o (Japão) e depois a (Noruega).

JAPÃO: Obrigado, (Thomas).

Realmente nós opinamos, consideramos que temos que manter a operação e a estabilidade e a segurança da internet e que temos que trabalhar sempre sobre a base do consenso para poder avançar na transição. Então para nós é necessário chegar à conclusão para que o (Governo dos Estados Unidos) possam aprovar a transição no tempo oportuno.

Então nós apoiamos essa mudança vital. Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. Houve alguns problemas para captar o que o senhor disse. Mas vocês então apoiam a mudança no estatuto? É certo, (Japão), apenas para esclarecer, os senhores aprovam a mudança no estatuto, é isso o que diz?

JAPÃO: Sim, é isso o que nós falamos.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado. (Noruega), (Canadá) e (Espanha).

NORUEGA: Obrigado. Eu não vou repetir o que outros falaram. Como todos sabem, nós também mencionamos que não apoiamos a eliminação da prova de resistência 18 e o motivo é que nós estamos de acordo com o fundamento, porque além disso consideramos que isto talvez menciona ou marca uma falta de confiança para o (GAC) em não tomar as coisas de forma responsável quando faz o assessoramento ao (board) [03:04:10]. Então, a princípio, isto está interferindo com os nossos próprios princípios operacionais de como nós damos o assessoramento. Poderia estar de acordo como o (Reino Unido) quanto a que não necessariamente isso modifica a forma com que nós operamos hoje, porque normalmente nós trabalhamos sobre a base do consenso. Normalmente chegamos a um acordo e a um consenso a respeito do nosso próprio assessoramento. Mas este requisito prévio é a base para fazer a modificação com o que não estamos de acordo. E também, como já mencionou o (Brasil), nos estatutos atuais, no ponto K há uma cláusula que diz que caso não haja uma solução encontrada, o (board) [03:05:03] da (ICANN) estabelecerá sua decisão final e os motivos pelos quais

não aceita o assessoramento do (GAC), então está ali mencionado. Eu acho que nós precisaríamos de mais fundamentos para fazer a mudança.

CHAIR SCHNEIDER: Obrigado.

CANADÁ: Obrigado. Os meus comentários têm mais a ver com a última intervenção sobre os fundamentos para a prova de resistência 18 que o (Canadá) apoia. E o fundamento tem a ver com a estabilidade.

À medida em que nos aproximamos dessa transição tão importante, para nós é muito importante nos assegurar de termos uma construção mais robusta e firme para o futuro. Assim como trabalha hoje o (GAC), estamos trabalhando agora aqui na sala, estamos tentando chegar a um consenso. Isso leva a um trabalho bem sucedido de forma conjunta e chegar a um assessoramento muito potente e bem sucedidos.

Mas eu tenho algumas preocupações quanto ao fundamento pelo qual se faz a mudança tem a ver com o resultado ou se estamos tentando passar por uma situação onde haja uma votação. Isso talvez poderia levar a uma instabilidade e é ali onde poderia haver acordos intermediados entre os governos ou arranjos entre os governos. Queremos deixar o (board)

[03:06:32] nas mãos do (board) [03:06:33], porque na verdade eles devem fazer os acordos, e não nós, isso dá mais poder ao (board) [03:06:42]. Então nós achamos que a forma na qual o (GAC) esteve trabalhando até agora foi bem sucedida em prol da estabilidade e do futuro a longo prazo e isso é que esta prova está estabelecendo com essa mudança de estatuto. Está basicamente colocando no lugar a forma que nós estamos trabalhando de forma tão bem sucedida.

CHAIR SCHNEIDER: Passo a palavra para a (Espanha), depois (Estados Unidos).

ESPAÑA: A respeito dos comentários feitos sobre a maior efetividade das recomendações do (GAC) quando são por consenso sem estar em desacordo com esta afirmação, eu quero assinalar, que se fazemos uma revisão sobre a eficácia, os efeitos que tiveram as recomendações do (GAC) nos últimos anos sobre o (board) [03:07:44], e há um excelente documento de trabalho preparado por nosso secretariado nesse ponto, vemos que o fato de que as recomendações tenham sido todas por consenso não acrescentou maior impacto às nossas recomendações ou bem o (board) [03:08:05] não acabou por aceitar essas recomendações ou a recomendação não foi coerente com os objetivos que perseguia o (GAC).

Portanto, acho que essa prova de resistência 18 não acrescenta nada nesse sentido a respeito de colocar o (board) [03:08:25] em uma situação difícil, se o (inint) [03:08:30] desculpem, se o (inint) [03:08:31] (GAC) se fosse adotado por maioria. Eu vejo também os documentos de trabalho que foi apresentado, estou lendo aqui no anexo das (bylaws) [03:08:43] que tem a ver com a elaboração de políticas do (ACIG) que as organizações podem levar as propostas ao (board) [03:08:53] por uma maioria qualificada. Estão nos pedindo levar recomendações por consenso que não são vinculantes. Então nesses anexos as (bylaws) [03:09:04] estabelecem que se o (board) [03:09:06] não está de acordo com essas propostas elevadas pela (GNSO), a (GNSO) tem que votar por maioria de 2 terços. Então no nosso caso podem rejeitar as nossas recomendações por maioria simples. Então está pendente uma modificação das (bylaws) [03:09:26] decorrentes da (ATRT2) para alinhar a regra quanto ao (GAC). Mas essa proposta fica um pouco no ar.

Eu acho que a verdadeira origem desta prova, assim como dizer (stress test) [03:09:53], não é a condição estabelecida pelo (Departamento de Comércio dos Estados Unidos), que é quem lidera a organização à condição do departamento de nomes de domínio. Eu acho que a verdadeira origem desta proposta está no princípio 53 dos princípios do (GAC). Vem a possibilidade de

que as normas de funcionamento do (GAC) se modifiquem por maioria simples.

Eu acho que essa é a verdadeira origem dessa proposta e não tem a ver com a possibilidade de que os governos acabem de alguma forma controlando através de um papel que, como já foi dito aqui, é simplesmente de assessoramento e tem caráter vinculante. Obrigado.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigado, senhor presidente, obrigado a todos os colegas que já se manifestaram. Eu vejo que muitos de nós manifestamos as nossas opiniões de múltiplas oportunidades. Não é um assunto novo, nós estamos familiarizados com todas as posições adotadas por cada um de nós.

Então, com prazer eu tomaria um comentário que fez a colega do (Canadá). Se veem os critérios, 1 deles era o de estabelecer, manter e ampliar a estabilidade do modelo multisetorial. Nós consideramos que manter e garantir o único e singular que cumpre o (GAC) é importante, é uma coisa que deve ser mantida e reforçado, tem também que ser preservado e, portanto, esses mesmos estatutos estabelecidos pela prova de resistência 18 podem de fato ajudar a atingir esses objetivos.

Alguns dos colegas questionaram esse ponto e eu estou de acordo com (Arasteh) que devemos reexaminar o texto. Não é

uma má ideia, porque estamos falando aqui de diferentes peças desse documento e temos que ver como todas se encaixam em um padrão mais global. A história do (GAC) também está o (ATRT1) e (ATRT2) e de fato o (GAC) modificou o princípio operacional número 47, que eu acho que foi em 2011, se não estou errada, para reforçar e deixar com uma linguagem, com uma redação mais clara que nós operamos sobre a base da definição de consenso que estabelece as (Nações Unidas). De fato isso nós fizemos de propósito, porque consideramos que era a metodologia de trabalho principal que utilizará o (GAC). Então isso foi muito útil e ficou no capítulo 3 sobre as objeções de forma clara e também no guia do solicitante isso foi manifestado de forma muito clara e gerou essa condição clara e forte de que o assessoramento do (GAC) por consenso era aquilo que se apresentava ao (board) [03:13:01]. Por exemplo, quando fizemos as objeções aos novos (gTLDs), então o (GAC) tomou sempre muito a sério o assessoramento e esse assessoramento em consenso é o que dá credibilidade e força ao (GAC), então não temos qualquer problema com ver essa abordagem sabendo que essa é uma tradição de longa data, mas eu me pergunto se isso se interpretou de forma errada que o (GAC) vai continuar oferecendo um tipo de assessoramento na forma em que considera oportuno ou que escolha. Pode continuar compartilhando as opiniões de uma forma variada de integrantes ou de políticas ou leis ou regulamentações, às vezes

fazemos utilizando esses formatos, alguns governos pensam que deve ser feito dessa forma, outros podemos pensar outra coisa. Muitos dos meus colegas já destacaram, salientaram de sugerir ao (board) [03:13:58] que pode agir com 51%, digamos, de maioria, ou de 60 e dizer se assim agimos e dizer aquilo que ele chama de uma maioria que suas opiniões não interessam e de que não vão levar em conta esses 40%, vão pensar isso, que não vão levar em conta que esses 40% pensa.

Então acho que a (Dinamarca) e o (Reino Unido) chamaram a nossa atenção e os membros do (CCWG) sobre o risco de uma instabilidade com relação a um assessoramento pelo consenso do (GAC). Então essa é uma forma de reforçar que nós atualmente trabalhamos assim com uma variedade de opiniões. Basicamente o que muda é que a expectativa que o (board) [03:14:52] não deveria esperar que nós trabalhássemos sempre com base no consenso. Acho que essa outra parte da comunidade também pode levar muito em conta que isso pode ser um risco, então talvez aqui poderia aproveitar e fazer uma pergunta para o qual eu não preciso de uma resposta hoje, mas nós recebemos com beneplácito toda devolução e comentários aqueles que se opunham a esse teste de resistência 18, mas eu não sei se estão sugerindo com isso que o (GAC) tem que mudar a forma de trabalhar como atualmente. Se essa metodologia por

consenso não é apoiada, então que metodologias sugerem esses colegas que o (GAC) adote? Obrigada.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, (Estados Unidos).

Estou vendo aqui o relógio e eu acho que escutamos um leque de opiniões muito amplo a respeito. Eu passo por última vez a palavra por hoje, não será a última, claro, oportunidade de falar esta semana sobre esse tema, então passo a última palavra por hoje ao (Irã).

IRÃ:

Obrigado, (Thomas).

Aqueles colegas distintos que argumentam que o teste de resistência 18 é uma coisa exigida ou necessária para tratar as contingências que poderiam afetar a estabilidade, a segurança e a robustez do (DNS) bem como para a captura do sistema por parte de uma entidade tipo governo, queremos que deem os motivos pelos quais dizem isso.

A situação atual talvez por acaso causou alguma instabilidade na administração e coordenação do (DNS)? Se a resposta é sim, por favor, apresentem exemplo.

Por outra parte, o tema apresentado pelo (Brasil), qual é a relação entre a prova de resistência 18 e a condição 5 da (NTIA)?

A prova de resistência 18 resolve o tema do que o sistema parece ser capturado pelo governo?

Eu acho que nenhum argumento foi apresentado desse ponto de vista. Se há um argumento válido, talvez reconsideraríamos para poder ver se podemos aceitar a prova de resistência 18. Mas com as palavras adequadas. Mas por enquanto não há qualquer motivo nem por uma coisa nem para outra. Estabilidade não tem nada a ver com a prova de resistência 18 e a captura por parte do governo também não tem a ver com esta prova de resistência 18. Não pensamos que tenha existido qualquer comentário do (board) [03:17:48] do que estatuto tal como está hoje tenha causado qualquer dificuldade nessas 2 áreas. Então o termo estabilidade ou captura foram aqui colocados como pretexto.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito obrigado, (Irã), muito obrigado a todos os senhores por manifestarem suas opiniões. Ainda não temos um acordo sobre esse tema em especial da proposta tal como está até hoje. Acho que podemos finalizar a sessão do dia de hoje e, para deixar bem claro, começamos amanhã 8 e meia. Não vamos começar com a discussão desse tema, mas começaremos com o ponto da ordem do dia, que é o número 5, que é o uso de códigos de 3 letras às 8 e meia da manhã. E depois continuaremos com a agenda tal como está marcada e 2 horas da tarde vamos tratar de entrar em acordo a respeito do que fazemos com as salvaguardas talvez

em um tempo breve. E depois, nesse bloco que começa às 2 horas, vamos discutindo sobre essa prova de resistência 18 pelo menos durante 1 hora e talvez sobre outros temas. Está aqui na tela, sim? Não é uma coisa obrigatória, é um guia apenas, porque também temos que ver outros elementos, não apenas a prova de resistência 18. Então estejam preparados e prontos para continuar a discussão durante um tempo sobre a prova de resistência 18, mas não vamos dedicar a hora para esse tema, porque não vamos chegar a uma decisão. Então pelo menos meia hora deveríamos dedicar a outros temas para ver que outros elementos deveríamos entrar em consenso.

Espero então ter sido claro, então nos vemos amanhã, 8 e meia da manhã.

Vejo que (Olof) está se aproximando, eu acho que isso é um bom sinal. Podemos ter alguma dificuldade?

OLOF NORDLING: Temos nesta sala reunião dos bolsseiros.

CHAIR SCHNEIDER: É apenas para o (GAC) esta sala ou também usam outros grupos?

OLOF NORDLING: Comentou (Julia).

CHAIR SCHNEIDER: Peço, por favor, que tomemos uns minutos para esclarecer esse ponto, porque o computador do (Tom) diz que essa seria uma sala só para nós, mas vamos tomar 1 minuto para esclarecer esse ponto se podemos nos reunir 8 e meia ou se temos que começar 9 horas e depois buscar outro momento para discutir os códigos de 3 letras. (Tom) vai disponibilizar esses documentos solicitados pelo (Irã) e por outros colegas para poder avançar nessa discussão.

(Julia) diz que podemos nos reunir 8 e meia. Desculpem por esta confusão. Vamos nos reunir de fato aqui, aproveitem a tarde e a noite de sábado em (Dublin). Não vão muito longe, porque vai escurecer daqui a pouco. Nos vemos amanhã 8 e meia.

Muito obrigado.